



FACVLDDE MAURÍCIO DE
NASSAU

FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU
UNIDADE SALVADOR

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
CPA
(Referência 2016)

A atual composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA - foi instituída em 01 de abril de 2016, por meio da Portaria nº 21-010416-2 e está assim organizada:

Silvia Lima Garcia Herranz (Presidente)

Ariele de Oliveira Andrade (Representante do corpo Técnico Administrativo)

Yuri de Araújo Tapparelli (Representante do corpo docente)

Isa Raquel de Souza Magalhães (Representante do corpo discente)

Paulo Francisco Menezes de Macedo (Representante da Sociedade Civil)

SUMÁRIO

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	4
1.1 INTRODUÇÃO.....	4
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
1.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO	12
1.4 METODOLOGIA.....	12
II. AVALIAÇÃO	15
2.1 CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS	15
2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	18
EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional	20
EIXO 2: Desenvolvimento Institucional.....	22
EIXO 3: Políticas Acadêmicas	26
EIXO 4: Políticas Acadêmicas.....	30
EIXO 5: Infraestrutura Física.....	35
2.3 RESULTADOS OBSERVADOS.....	37
III. DIVULGAÇÃO.....	39
3.1 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação	43
3.2 Conclusões e Reflexões.....	43
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
4.1 Conceitos obtidos pela IES nas Avaliações Externas Institucionais e de Curso.....	44
4.2 Reflexões sobre os resultados obtidos nas visitas <i>in loco</i>	48
4.3 Cronograma das Ações de Aperfeiçoamento.....	52
4.4 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação	60
4.5 Balanço Crítico	60
V. APÊNDICES	61
VI. REFERÊNCIAS	64

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 INTRODUÇÃO

A avaliação institucional é um processo que serve para proporcionar uma base racional, objetiva e equânime para decisões administrativas objetivando o desenvolvimento de uma instituição de ensino superior (IES).

O propósito central da Auto avaliação da Avaliação Institucional, objeto deste relatório é a melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados, “produzindo efetivamente correções na direção da melhoria de qualidade do processo pedagógico coerentemente com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) ” (BRASIL, 2007a). Nessa perspectiva, foi realizada a pesquisa de Avaliação docente e discente, nos períodos de 02 a 27 de maio de 2016 e 17 a 28 de outubro de 2016, os quais tiveram a oportunidade de contribuir e assim modificar metodologias e concepções, auxiliando o processo de readequação e adequação da Instituição.

Para que o retorno avaliativo possa se converter em aperfeiçoamento, ele precisa ser derivado de uma fonte válida e os dados devem ter natureza diagnóstica. As fontes válidas, no presente processo avaliativas, são compostas das respostas aos instrumentos preenchidos pela comunidade acadêmica, que se pressupõem instâncias capazes de fornecer opiniões procedentes, as quais foram transformadas em informações para o diagnóstico e para o processo decisório. Manteve-se para este relatório a análise comparativa entre as avaliações realizadas, em 2016.1 e 2016.2, inclusive os anos anteriores que compuseram o Ciclo Avaliativo do SINAES. A metodologia de aplicação dos questionários, preenchidos on-line, utilizando a Internet como meio, o que propiciou, entre outras, as seguintes vantagens:

- velocidade na coleta e no processamento dos dados;
- maior confiabilidade e fidedignidade dos dados;
- maior benefício com menor custo de operação;
- maior comodidade do usuário;
- não constrangimento do avaliador em poder expressar a sua opinião, entre outros.

O relatório que se segue versará sobre a análise dos dados e os resultados deles decorrentes para o diagnóstico desejado, fazendo-se ainda uma comparação com as avaliações anteriores (Ciclo Avaliativo do SINAES 2011 – 2016).

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.2.1 Mantenedora

ABES - Sociedade Baiana de Ensino Superior Ltda.

1.2.2 Base legal da Mantenedora

A Faculdade Mauricio de Nassau de Salvador, com sede e foro nesta cidade, Estado da Bahia, é uma instituição particular de ensino superior, mantida pela ABES - Sociedade Baiana de Ensino Superior Ltda., sociedade empresarial limitada, com fins lucrativos, registrada no cartório 2º Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Salvador, sob nº 29538, rolo nº 708, em 25 de janeiro de 2008. A ABES - Sociedade Baiana de Ensino Superior Ltda. está situado à Rua dos Maçons, 364 no Bairro Pituba, na cidade de Salvador, Estado da Bahia, CEP 41.810-205. A ABES - Sociedade Baiana de Ensino Superior Ltda. está inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica sob o nº C.N.P.J: 32.697.294/0006-53.

A Faculdade Mauricio de Nassau de Salvador baseia-se no seu Regimento Geral, no Estatuto de Constituição da Mantenedora, na legislação federal e nas normas complementares estabelecidas pela administração superior da instituição.

1.2.3 Mantida

Faculdade Maurício de Nassau de Salvador

1.2.4 Base legal da Mantida

A Faculdade Maurício de Nassau de Salvador, mantida pelo ABES - Sociedade Baiana de Ensino Superior Ltda., foi credenciada pela Portaria nº 107, de 12/02/1998, DOU de 16/02/1998, e, posteriormente, teve o aditamento de denominação pela Portaria MEC nº 866, de 17/11/2008, DOU nº 2224, de 18/11/2008, alterando a denominação da IES para Faculdade Maurício de Nassau de Salvador.

A Faculdade Maurício de Nassau de Salvador é sediada à Rua Maçons, nº 364 no Bairro Pituba, na cidade de Salvador, no Estado da Bahia, CEP 41.810-205.

1.2.5 Breve histórico e Desenvolvimento da IES

A Faculdade Mauricio de Nassau de Salvador, com sede e foro nesta cidade, Estado da Bahia, é uma instituição particular de ensino superior, mantida pela ABES - Sociedade Baiana de Ensino Superior Ltda., sociedade empresarial limitada, com fins lucrativos, registrada no cartório 2º Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Salvador, sob nº 29538, rolo nº 708, em 25/01/2008. A Faculdade Mauricio de Nassau de Salvador baseia-se no seu Regimento Geral, no Estatuto de Constituição da Mantenedora, na legislação federal e nas normas complementares estabelecidas pela administração superior da instituição.

A Faculdade iniciou suas atividades em 25 de janeiro de 2008 com a oferta dos cursos de graduação em: Administração, Direito, Turismo e Ciências Contábeis, Bacharelados, e os Cursos Superiores em Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas (atualmente CST em Processos Gerenciais), em Gestão de Recursos Humanos e em Gestão Pública.

Em 2009, a Faculdade Maurício de Nassau de Salvador amplia seu quadro de curso com o Bacharelado do Curso de Fisioterapia.

Em 2010, com os cursos: Bacharelados em Enfermagem, Farmácia, Comunicação Social, Jornalismo, Nutrição, Licenciatura em Pedagogia e com Cursos Superiores de Tecnologia em: Gestão da Qualidade, Segurança do Trabalho, Redes de Computadores e Sistema para Internet.

Já em 2011, passa a oferecer os cursos: Biomedicina e Psicologia e os Cursos Superiores de Tecnologia em: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Financeira e Logística.

No ano de 2013 foram oferecidos os cursos de: Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia Química. Em 2014, o curso Bacharel em Engenharia de Telecomunicações.

Em 2015, foram autorizados os cursos de Bacharelado em: Ciências Biológicas, Educação Física, Sistemas de Informação e Odontologia e o Curso Superior de Tecnologia Design de Interiores.

No ano de 2016 foram autorizados os cursos de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Serviço Social e o curso Superior de Tecnologia em Gastronomia. Todos os cursos supracitados na modalidade presencial.

A Faculdade conquistou amplo reconhecimento por parte dos alunos e da comunidade baiana de modo geral. Com seu Plano de Desenvolvimento Institucional, a Instituição planeja contribuir para satisfazer ainda mais a demanda por formação profissional que cresce com o número de alunos que concluem o ensino médio e desejam ingressar no mercado de trabalho.

A Faculdade engajou-se no processo de desenvolvimento que se verifica na região e ocupa, com muito empenho e dedicação, as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam novas solicitações e estímulos nas áreas da produção e do conhecimento.

Nesse contexto, a IES oferece, aos alunos do ensino médio ao ingressar em um de seus cursos, uma sólida formação profissional, amparada por um embasamento humanístico que lhes proporcione condições de adquirir uma visão abrangente da realidade em que irão atuar, interferindo com consciência nos padrões de educação da comunidade.

São muitas as possibilidades sócio-econômicas criadas no atual momento por que passa a sociedade baiana. Como sempre, tais possibilidades precisam orientar-se a partir de referências científicas e culturais que abram novos horizontes de desenvolvimento auto-sustentado. Para tanto, as instituições de ensino desempenham papel único e insubstituível, como, aliás, tem sido amplamente reconhecido pela sociedade brasileira.

A Faculdade estabelece uma filosofia educacional sob a égide da necessária identificação com os problemas que afligem a Região Nordeste, conduzindo à formação de recursos humanos conscientes da realidade sócio-econômica da região e do país.

1.2.6 Missão da IES

A Faculdade Maurício de Nassau de Salvador busca continuamente tornar-se um centro de excelência em educação e ser reconhecida pela

qualidade dos serviços que presta à sociedade, formando pessoas comprometidas com o desenvolvimento nacional e regional, com a preservação e divulgação da história da Bahia capacitadas para a pesquisa e possuidoras de postura profissional competente e ética. Busca estar respaldada pela missão institucional: “Promover a educação, a ciência e a cultura constituindo-se polo de desenvolvimento socioeconômico e educacional do estado do Bahia de modo a estabelecer uma sociedade mais justa, solidária e ética”.

Para cumprir a sua missão, a Faculdade Maurício de Nassau de Salvador serve a comunidade, gerando conhecimentos e recursos importantes para os desenvolvimentos científicos, econômicos, profissionais, sociais e culturais, objetivando, principalmente, o bem-estar da sociedade e a melhoria da qualidade de vida, sempre defendendo a expressão e o cumprimento da verdade.

1.2.7 Visão da IES

A Faculdade Maurício de Nassau de Salvador tem como visão “Buscar incessantemente a primazia do trinômio, a qualidade acadêmica, o compromisso social e o preço de forma que possa disseminar o ensino superior aos diversos segmentos da sociedade baiana e do país, tornando-se uma instituição de ensino superior reconhecida no cenário educacional. ”

1.2.8 Modalidades de oferta e cursos da IES

A Faculdade Maurício de Nassau de Salvador reúne, sob administração única, cursos de graduação (Bacharelados, Licenciaturas e Superiores de Tecnologia), de pós-graduação, de extensão e sequenciais.

A Faculdade orienta suas ações para ensino, pesquisa (iniciação científica) e a extensão, oferecendo ainda ao aluno uma diversidade de projetos e programas complementares a fim de capacitá-lo plenamente para o exercício profissional e da cidadania, justificado pela necessária identificação com os problemas que afligem o Estado do Bahia e a Região. Isto exige a formação de pessoas comprometidas com a realidade socioeconômica da

região em que certamente atuarão. Em cumprimento à sua Missão, a Faculdade atua/atuará:

1. No Ensino - na Graduação (Bacharelado e Licenciatura), nas áreas: Ciências Biológicas e Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Tecnologia e Ciências Humanas. Na Graduação Tecnológica (Cursos Superiores de Tecnologia), nos eixos tecnológicos: Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Produção Cultural e Design, Produção Industrial, Recursos Naturais e Segurança. Na Pós-Graduação: os cursos de especialização (*lato sensu*), promovendo ações diversificadas e integrando os processos de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, a fim de capacitar o aluno para o pleno exercício profissional e da cidadania.

2. Na Pesquisa - Os projetos serão desenvolvidos pelo Programa de Iniciação Científica e Tecnológica que demonstra outra forma de atuação acadêmica da Faculdade e promoverá a sistematização e institucionalização da iniciação científica, intensificando a interação docente-discente na prática investigativa e fortalecendo a mentalidade científica entre os alunos.

3. Na Extensão – Oferta de atividades que propiciam ao acadêmico a possibilidade de vivenciar a relação ensino/aprendizagem a partir da interlocução com os problemas da sociedade, através de cursos para comunidade, promoção de eventos culturais e atuação em trabalhos assistenciais, junto às populações em situação de vulnerabilidade social.

Atualmente, a Faculdade Maurício de Nassau de Salvador oferece os seguintes cursos de graduação:

Cursos	Atos Legais	Vagas anuais/Turnos
	Portarias SESu/MEC	
Bacharelados e Licenciaturas		
Administração (Renovação de Reconhecimento)	Portaria nº 153, de 02/04/2013, DOU nº 63, de 03/04/2013, Seção 1, página 28	600 vagas, turno diurno e noturno
Arquitetura e Urbanismo (Autorização)	Portaria nº 739, de 24/11/2016	200 vagas, turno diurno e noturno

Biomedicina (Reconhecimento)	Portaria nº 1037, de 23 de dezembro de 2015	240 vagas, turno diurno e noturno
Ciências Biológicas (Autorização)	Portaria nº 621, de 04/09/2015, DOU nº 171, de 08/09/2015, Seção 1, página 21	240 vagas, turno diurno e noturno
Ciências Contábeis (Renovação de Reconhecimento)	Portaria nº 704, de 18/12/2013, DOU nº 246, de 19/12/2013, página 147	120 vagas, turno diurno e noturno
Comunicação Social (Autorização)	Portaria nº 1.815, de 29/10/2010, DOU nº 124, de 01/11/2010, página 7	240 vagas, turno diurno e noturno
Direito (Reconhecimento)	Portaria nº 444, de 1 de novembro de 2011, DOU nº 229, de 5/11/2011, Seção 1, página 34	200 vagas, turno diurno e noturno
Educação Física (Autorização)	Portaria nº 584, de 17 de agosto de 2015, DOU nº 157, de 18/08/2015, página 12	240 vagas, turno diurno e noturno
Enfermagem (Reconhecimento)	Portaria nº 128, de 28 de abril de 2016	200 vagas, turno diurno e noturno
Engenharia Ambiental e Sanitária (Autorização)	Portaria nº 17, de 23 de janeiro de 2013, DOU nº 207, de 28/1/2013, Seção 1, página 31 a 33	120 vagas, turno diurno e noturno
Engenharia Civil (Autorização)	Portaria nº 17, de 23 de janeiro de 2013, DOU nº 207, de 28/1/2013, Seção 1, página 31 a 33	240 vagas, turno diurno e noturno
Engenharia de Produção (Autorização)	Portaria nº 568, de 07 de novembro de 2013, DOU nº 8, de 08/11/2013, página 08	120 vagas, turno diurno e noturno
Engenharia de Telecomunicações (Autorização)	Portaria nº 145, de 24 de fevereiro de 2014, DOU nº 39, de 25/02/2014, página 12	240 vagas, turno diurno e noturno
Engenharia Química (Autorização)	Portaria nº 16, de 21 de janeiro de 2013, DOU nº 207, de 23/1/2013, Seção 1, página 21 a 23	120 vagas, turno diurno e noturno
Farmácia (Autorização)	Portaria nº 2.177, de 6 de dezembro de 2010, DOU nº 234, de 08/12/2010, Seção 1, página 17	240 vagas, turno diurno e noturno
Fisioterapia (Reconhecimento)	Portaria nº 544, de 12 de setembro de 2014, DOU nº 178, de 16/09/2014, página 25	240 vagas, turno diurno e noturno
Jornalismo (Autorização)	Portaria nº 1.815, de 29 de novembro de 2010, DOU nº 209, de 01/11/2010, página 07	120 vagas, turno diurno e noturno

Nutrição (Reconhecimento)	Portaria nº 300, de 08 de julho de 2016	240 vagas, turno diurno e noturno
Odontologia (Autorização)	Portaria nº 704, de 02 de outubro de 2015, DOU nº 190, de 05/10/2015, página 646	200 vagas, turno diurno e noturno
Pedagogia, Licenciatura (Reconhecimento)	Portaria nº 297, de 14 de abril de 2015, DOU nº 72, de 16/04/2015, página 14	240 vagas, turno diurno e noturno
Psicologia (Autorização)	Portaria nº 132, de 13 de janeiro de 2011, DOU nº 165, de 17/01/2011, Seção 1, página 14	240 vagas, turno diurno e noturno
Serviço Social (Autorização)	Portaria nº 739, de 24 de novembro de 2016	180 vagas, turno diurno e noturno
Sistemas de Informação (Autorização)	Portaria nº 239, de 05 de março de 2015, DOU nº 44, de 06/03/2015, página 25	240 vagas, turno diurno e noturno
Turismo (Renovação de Reconhecimento)	Portaria nº 759, de 13 de outubro de 2006, DOU nº 246, de 19/12/2013, Seção 1, página 147	100 vagas, turno diurno e noturno
Cursos Superiores de Tecnologia		
CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Reconhecimento)	Portaria 819, de 29 de outubro de 2015, DOU nº 211, de 05/11/2015, Seção 1, página 24	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Design de Interiores (Autorização)	Portaria nº 621, de 04 de setembro de 2015, DOU nº 171, de 08/09/2015, Seção 1, página 21	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Gastronomia (Autorização)	Portaria nº 739, de 24 de novembro de 2016	180 vagas, turno diurno e noturno
CST em Gestão da Qualidade (Autorização)	Portaria nº 295, de 15 de dezembro de 2010, DOU nº 77, de 17/12/2010, Seção 1, página 64	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Gestão de Recursos Humanos (Reconhecimento)	Portaria nº 704, de 18 de dezembro de 2013, DOU nº 246, de 19/12/2013, Seção 1, página 147	200 vagas, turno diurno e noturno
CST em Gestão Financeira (Autorização)	Portaria nº 232, de 18 de março de 2011, DOU nº 204, de 21/03/2011, Seção 1, páginas 15 e 16	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Gestão Pública (Reconhecimento)	Portaria nº 39, de 19 de abril de 2012, DOU nº 77, de 20/4/2012, Seção 1, página 20	200 vagas, turno diurno e noturno
CST em Logística (Reconhecimento)	Portaria nº 1.032, de 23 de dezembro de 2015	240 vagas, turno diurno e noturno

CST em Processos Gerenciais (Reconhecimento) (antigo CST em Gestão de Pequenas e Médias Empresas)	Portaria nº 274, de 14 de dezembro de 2012, DOU nº 77, de 17/12/2012, Seção 1, página 20	200 vagas, turno diurno e noturno
CST em Redes de Computadores (Autorização)	Portaria nº 32, de 4 de março de 2010, DOU nº 45, de 9/3/2010, Seção 1, página 20	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Segurança no Trabalho (Reconhecimento)	Portaria nº 821, de 29 de outubro de 2015	240 vagas, turno diurno e noturno
CST em Sistemas para Internet (Reconhecimento)	Portaria nº 38, de 14 de fevereiro de 2013, DOU nº 31, de 15/2/2013, Seção 1, página 9	240 vagas, turno diurno e noturno

Quadro 01: Relação dos Cursos de Graduação da Faculdade Maurício de Nassau Salvador
Fonte: E-MEC / INEP

1.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

A auto avaliação institucional tem como objetivo geral avaliar a gestão acadêmica, administrativa e financeira da Instituição com vistas à busca da melhoria contínua na qualidade do ensino e da Instituição.

Para tanto, os seguintes objetivos específicos são cumpridos:

- Conscientização da comunidade acadêmica sobre a necessidade e benefícios da participação na auto avaliação;
- Desenvolvimento e aplicação do questionário de auto avaliação;
- Análise crítica de resultados visando identificação de pontos fortes e fragilidades;
- Desenvolvimento de plano de ação para saneamento das fragilidades identificadas;
- Acompanhamento da realização das ações;
- *Feedback* a comunidade acadêmica com relação a avaliação e ações de correção.

1.4 METODOLOGIA

O Projeto de Auto avaliação da Faculdade Maurício de Nassau de Salvador disponibiliza indicadores para a revisão de ações e redirecionamento

das estratégias de atuação da Instituição. É uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

O processo de auto avaliação conduzido pela CPA contemplam as seguintes fases:

- a. Sensibilização da comunidade acadêmica para relevância dos processos;
- b. Aplicação da Auto avaliação pela Faculdade, com a formação de diversas óticas, instrumentos, documentos, análises e debates, propondo sempre melhorias;
- c. Coleta e Análise de Dados comparando com as diversas perspectivas avaliadas;
- d. Difusão, em diversos momentos das propostas, dos objetivos, resultados e análises dos diversos processos avaliativos internos e externos, oficiais ou não;
- e. Construção do Plano de Ação com as sugestões de melhorias para a Instituição;
- f. Realização do Seminário sobre a Avaliação Institucional assegurando o retorno à comunidade;
- g. Submissão do Relatório da Avaliação Institucional ao MEC.



Gráfico 01: Processo de Auto Avaliação da CPA.

Diversas formas de aferição foram utilizadas, como:

- a. Comparação e acompanhamento periódico das metas, resultados e processos, inclusive para subsidiar o replanejamento dos processos avaliativos e do PDI;
- b. Questionários quantitativos, com análise de variáveis (coleta de dados) por medidas de dispersão-média e mediana, tendo como unidade padrão à média aritmética da Faculdade;
- c. Questionários qualitativos, com análise de conteúdo;
- d. Pesquisa legal, para acompanhar as diretrizes educacionais;
- e. Pesquisa a órgãos e outras fontes para identificar necessidades mercadológicas e mudanças;
- f. Análise documental e acesso e construção de banco de dados internos, com objetivo de sistematizar e analisar as informações;
- g. Análises por curso, propondo melhorias e ajustes.

A escala adotada para os itens de avaliação é a escala padrão, que consiste em um padrão de comparação que representa os valores possíveis de serem assumidos por uma variável, fator, ou indicador, com a seguinte correspondência:

Resposta

1 – Fraco (Um)

4 – Bom (Quatro)

2 - Ruim (Dois)

5 – Excelente (Cinco)

3 - Regular (Três)

6 – Não sei responder

De acordo com as respostas é calculado as porcentagens por cada questão, as apresentaremos em forma de texto e gráfico, descrevemos e analisamos como poderá ser visto ao longo deste relatório.

Outra parte do instrumento de avaliação contemplou questões abertas para livre manifestação quanto às críticas, elogios e contribuições para melhoria dos indicadores avaliados. Tais questões subsidiam os argumentos desta comissão para análises e recomendações.

Para condução destes processos foram realizadas atividades, entre elas encontros, debates e fóruns, pois a Faculdade buscou, por meio do diálogo e da construção, viabilizar as suas ações.

Os resultados do processo de auto avaliação são encaminhados à instância superior da Faculdade, a quem compete a (re) definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiam as ações internas e a (re) formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico Institucional.

O conhecimento gerado pelo processo de auto avaliação é disponibilizado à comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e a sociedade com a finalidade clara de priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que comprometam a Instituição para o futuro.

Os relatórios gerados servem para que a Instituição identifique as potencialidades e as dificuldades envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. O conhecimento das estratégias adequadas norteará as decisões no sentido de disseminá-las, generalizando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação que não apresentarem resultados satisfatórios serão modificadas, buscando-se alternativas para introdução de novos caminhos.

II. AVALIAÇÃO

2.1 CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS

Etapas / Ações	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
a. Divulgação dos Resultados Parciais												
b. Divulgação do Plano de Ação – Resultados Parciais												
c. Planejamento da Avaliação Institucional –												

Ano/Semestre Corrente											
d. Sensibilização dos Professores											
e. Sensibilização dos Líderes de Sala											
f. Sensibilização Coletiva – Sala de Aula											
g. Planejamento Logístico para Realização da Avaliação Institucional											
h. Realização da Avaliação Institucional											
i. Confecção do Relatório Parcial/Final											
j. Elaboração do Plano de Ação Parcial/Final											
k. Reunião com os Dirigentes para Feedback											
l. Submissão ao MEC/INEP											

Quadro 02: Cronograma do Processo de Auto Avaliação Institucional da CPA.

a. Divulgação dos Resultados Parciais

b. Divulgação do Plano de Ação – Resultados parciais

As divulgações dos Resultados e Planos de Ação serão realizadas através de:

- Apresentação em projetores na área de convivência;
- No Blog CPA da Faculdade Maurício de Nassau;
- Adesivos informativos nos locais das melhorias realizadas;
- Banners informativos;

c. Planejamento da Avaliação Institucional – Ano/Semestre Corrente

Nessa etapa é realizado o levantamento das turmas vigentes no semestre e o estabelecimento de novas estratégias de divulgação dos resultados anteriores a fim de que a comunidade acadêmica perceba a importância da auto avaliação como forma de propiciar mudanças que visam à qualidade.

d. Sensibilização dos Professores

Reunião com os Docentes para explicar o processo da Avaliação Institucional com intuito de que estes sejam multiplicadores em sala de aula aos alunos.

e. Sensibilização dos Líderes de Sala

Reunião de líderes para identificar melhor estratégia para estimular a adesão dos alunos.

f. Sensibilização Coletiva – Sala de Aula

Visita às salas falando da importância de uma maior adesão do corpo discente e docente visando resultados que representem de fato a realidade da IES.

g. Planejamento Logístico para Realização da Avaliação Institucional

Criações de planejamento de idas aos laboratórios de informática possibilitando aos alunos que não possuem acesso a um computador fora da instituição possam fazer a avaliação.

h. Realização da Avaliação Institucional

A semana de auto avaliação é realizada conforme cronograma amplamente divulgado no calendário acadêmico. Durante o período de Avaliação, a CPA conta com o envolvimento da comunidade acadêmica e a divulgação dos Coordenadores de Curso, Coordenadora Acadêmica e Assistente Pedagógico no intuito de estimular uma maior adesão por parte dos alunos e professores.

O questionário de avaliação respondido pelos discentes e docentes via Portal assegura a veracidade das informações prestadas, e principalmente o sigilo e a individualidade dos avaliadores.

i. Confecção do Relatório Parcial/Final

A comissão atual da CPA se reuniu para discutir os resultados obtidos com a coleta de informações através dos formulários eletrônicos respondidos pela comunidade acadêmica. As informações levantadas são organizadas e tabuladas através do Centro de Serviços Compartilhados do Grupo Ser Educacional para melhor compreensão dos indicadores avaliados.

j. Elaboração do Plano de Ação Parcial/Final

Posterior à análise dos instrumentos de avaliação, iniciou-se a elaboração do Plano de Ação e do presente relatório de avaliação do ano de 2015.

k. Reunião com os Dirigentes para *Feedback*

l. Submissão ao MEC/INEP

2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) fundamenta-se na necessidade de promover a “melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais” (BRASIL, 2006a).

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES é o órgão colegiado, responsável por coordenar e sistematizar este processo, tendo sua nomeação pelo Presidente da República e é vinculada ao Gabinete do Ministro da Educação.

Destaca-se que as características fundamentais da nova proposta de avaliação das instituições: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e às diversidades institucionais. Neste sentido o SINAES propõe-se a levar em conta a realidade e a missão de cada IES, ressaltando o que há de comum e universal na educação superior e as especificidades das áreas do conhecimento para que se possa atribuir um conceito geral da IES.

Segundo o MEC (2004, p. 7), o roteiro de auto avaliação institucional, o SINAES é formado por três componentes principais:

- a. Avaliação das Instituições de Educação Superior – AVALIES: É o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolvem em duas etapas principais: (a) auto avaliação – coordenada pela CPA de cada IES, a partir de setembro de 2004; e (b) avaliação externa – realizada por comissões designada pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.
- b. Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG: avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. Tal avaliação objetiva autorizar, reconhecer e renovar cursos superiores. A Avaliação dos Cursos de Graduação tem por objetivo “identificar as condições de ensino

oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica” (BRASIL, 2006).

- c. Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes do final de curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE visa aferir o desempenho dos estudantes com base nos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs.

A auto avaliação da Faculdade Maurício de Nassau de Salvador passou a acontecer semestralmente, de acordo com as etapas apresentadas e tendo como foco estratégico as 10 (dez) dimensões sugeridas no Sistema SINAES, sendo elas: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social da Instituição; Comunicação com a Sociedade; Estratégia de comunicação interna e externa; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Política de Atendimento aos Discentes e Sustentabilidade Financeira.

Os dados da Avaliação Institucional orientam as ações de melhoria e readequação do planejamento, destacando os pontos a serem trabalhados, tendo-se como base as políticas estabelecidas.

A auto avaliação da Faculdade reflete seu compromisso com a sociedade em geral e com as mudanças do mundo moderno, no sentido de incrementar ações que propiciem novas realidades.

Desse modo, a Faculdade conclui que a auto avaliação é uma ferramenta que subsidia ao processo de tomada de consciência sobre a função social educacional, proporcionando uma autocrítica e o conhecimento da realidade institucional, em sua dimensão global, tendo em vista o fortalecimento de sua identidade, seu crescimento e a melhoria contínua de seus processos e, conseqüentemente, permitindo o planejamento de ações no âmbito político-acadêmico. Ao apresentar os resultados dos processos avaliativos desenvolvidos por esta comissão objetivamos continuar alinhando as análises, observações e recomendações, realizadas pela CPA do todo

institucional, a novos processos contínuos de avaliação e ao planejamento e replanejamento das ações a serem implementadas nesta IES efetivando e contribuindo assim para as melhorias das práticas de gestão.

A CPA realiza um trabalho contínuo para que a Faculdade Maurício de Nassau Salvador construa conhecimento sobre sua própria realidade. Para tanto, sistematiza informações, analisa as ações realizadas, identifica pontos fracos, como pontos fortes e potencialidades, e estabelece recomendações e sugestões para mitigar os problemas.

A seguir, apresentamos os eixos aplicados e suas respectivas dimensões:

EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

Objetivos:

Verificar a adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da Instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional (PDI) e com os projetos pedagógicos dos cursos. Verificar os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente os processos acadêmicos e uso dos resultados da avaliação institucional.

Considera-se as três vertentes da avaliação, de acordo com as orientações do SINAES: auto avaliação, avaliação de cursos e o ENADE. Estas avaliações quando integradas fornecem a Faculdade informações relevantes para implantar, determinar prioridades, estabelecer estratégias, definir com as ações a serem realizadas no âmbito da gestão acadêmica.

Potencialidades:

- a. A IES apresenta missão e objetivos claros e bem definidos, refletidos em seu PDI, direcionando sua atuação para uma forte inserção regional. Observa-se que existe uma articulação entre PDI, PPI e PPCs.
- b. Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) atualizados e alinhados estrategicamente com o PDI.

- c. Atualização das Matrizes Curriculares e Planos de Ensino, por meio da revisão das ementas, conteúdos e das metodologias de ensino e de avaliação do processo de aprendizagem.
- d. Aplicação da Prova Colegiada (prova com questões contextualizada no modelo ENADE) em todos os cursos na 2ª unidade do semestre.
- e. Avaliação institucional, por meio de instrumento online (Portal Acadêmico), para os docentes e discentes;
- f. Acompanhamento no planejamento institucional através de avaliações internas.
- g. Aplicação de Avaliação Institucional do Corpo Técnico Administrativo com intuito de avaliar o grau de satisfação e compromissos destes com a instituição.

Oportunidades de Melhorias:

- a. Carência na divulgação maciça dos planejamentos institucionais e práticas pedagógicas perante a comunidade acadêmica interna e a externa.

Recomendações:

- a. Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda a ampliação da divulgação dos resultados da Avaliação Institucional, estendendo a participação dos representantes de turma no processo avaliativo.

ITEM AVALIADO (pesquisa respondido por Funcionários Técnico Administrativos)	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Programa de Metas e Melhoria Contínua	---	---	---	---	3,65	3,49

Quadro 03: Indicadores da Dimensão 08 – Planejamento e Avaliação

Fonte: Pesquisa de Auto Avaliação Institucional 2016 respondidos pelos Funcionários Técnico Administrativos (CPA, 2016).

Referente ao cumprimento dos conteúdos programáticos propostos para as disciplinas no ano de 2016, mais de 83% dos docentes afirmaram que realizaram o planejamento de maneira excelente ou bom e entre 8% a 11% dos

docentes informaram que cumpriram de forma regular os conteúdos planejados. Apenas 4% disseram que executaram de forma incipiente os conteúdos programáticos propostos nos Planos de Ensino para cada disciplina.

EIXO 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Objetivos:

Apresentar o grau de conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica. Apresentar as características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida. Apresentar a articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico dos Cursos. Verificar como as práticas pedagógicas e administrativas foram concretizadas e suas relações com os objetivos centrais da Instituição. Apresentar o perfil dos ingressantes e o perfil esperado para os egressos da Instituição. Apresentar os documentos que apresentam as finalidades, objetivos e compromissos da Instituição.

Potencialidades:

- a. A IES utiliza com frequência práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento;
- b. Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, à interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógica e o uso das novas tecnologias no ensino.
- c. Gestão Acadêmica e Administrativa dos Coordenadores de Curso visando melhorar o processo educacional.
- d. Encaminhamento de alunos a vagas de estágios e empregos, conforme os cursos matriculados.
- e. Concessão de descontos para os egressos da graduação nos cursos de Pós-Graduação, para egressos da graduação na 2ª graduação e para alunos portadores de diploma.
- f. Oferta de cursos gratuitos de extensão e de nivelamento.

Oportunidades de melhorias:

- a. As políticas de ensino e extensão propostas pela IES apresentam-se em desenvolvimento.

Recomendações:

- a. Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda maior divulgação entre os discentes sobre as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Empregabilidade e Carreiras.
- b. Constituir maior interação com os representantes das turmas com intuito de que estes tornem-se multiplicadores das atividades desenvolvidas pela IES.

ITEM AVALIADO (pesquisa respondida pelos Discentes)	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Conhecimentos Adquiridos no Curso	3,83	3,95	4,01	4,07	4,05	4,09
Sua Satisfação do curso	3,89	3,99	4,04	4,04	4,11	4,08
Núcleo de Empregabilidade e Carreiras	3,13	3,60	3,57	3,39	3,59	3,47
Núcleo de Atendimento ao Educando (NAE)	3,30	3,32	3,35	3,24	3,50	3,55

Quadro 04: Indicadores da Dimensão 01 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Fonte: Pesquisa de Auto Avaliação Institucional 2016 (CPA, 2016).

ITEM AVALIADO (pesquisa respondido por Funcionários Técnico Administrativos)	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Conhecimento sobre os Objetivos e Metas da IES	---	---	---	---	3,99	3,94

Quadro 05: Indicadores da Dimensão 01 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional respondidos pelos Funcionários Técnico Administrativos

Fonte: Pesquisa de Auto Avaliação Institucional 2016 (CPA, 2016).

Sobre o conhecimento adquiridos no curso com relação às suas necessidades profissionais no segmento discente a avaliação foi positiva uma vez que a maioria, 77.46% em 2016.2 e 76.14% em 2016.1 o conceituou de forma bastante positiva, como bom ou excelente.

Os alunos demonstram julgar bastante positivamente os cursos do qual fazem. Assim, mais de 78% dos alunos conceituaram, com excelente e bom, o curso de graduação ao qual pertencem. Em média, 15% dos discentes o avaliam como regular e 7% como ruim ou fraco. Destacamos nesta avaliação a quase ausência de menções “não sei responder”, abaixo de 1%.

Dimensão 3 – Responsabilidade Social da IES

Objetivos:

Apresentar as formas de transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e o impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional. Apresentar a natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis. Avaliar as ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa entre outros. Apresentar os critérios adotados pela instituição para o acesso dos portadores de necessidades especiais.

Potencialidades:

- a. Participação nos programas de financiamento estudantil e concessão de bolsas de estudo com o governo federal, tais como: FIES (Financiamento Estudantil para o Ensino Superior), PROUNI (Programa Universidade Para Todos), PRAVALER (financiamento), EDUCRED (financiamento), Quero Bolsa, Super Bolsa, Educa Mais Brasil e descontos aos colaboradores de empresas conveniadas.
- b. Transferência do conhecimento e importância da responsabilidade social nas ações acadêmicas, com o envolvimento do corpo técnico administrativo, docentes e discentes, tais como: Trote Legal com a arrecadação de livros literários infantis para doação em creches; Maternidade Solidária para arrecadação de utensílios de bebês (produtos de higiene, perfumaria, peças de enxoval e fraldas descartáveis) para doações em maternidades públicas de Salvador; Projeto Praia Limpa que promove a limpeza de praias de Salvador;

Semana Capacita com a promoção de cursos de capacitação gratuitos para comunidade; e Ações sociais em comunidade com a oferta de serviços gratuitos de saúde, orientação jurídicas e vocacionais nas comunidades de Salvador.

- c. Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.
- d. Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais, culturais e educacionais de todos os níveis.

Oportunidades de Melhorias:

- a. Elevar a adesão do corpo técnico administrativo, docente e discente nas ações de responsabilidade social.

Recomendações:

- a. Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda o fortalecimento de ações de conscientização de todos os envolvidos no processo social (discentes, docentes e colaboradores) de forma contínua e a ampliação destas ações já realizadas para outras comunidades, inclusive as dos nossos discentes, facilitando assim o deslocamento e incentivando a participação.
- b. Intensificar divulgação e comunicação aos alunos sobre ações de Responsabilidade Social realizadas pela IES.
- c. Envolver as Coordenações de Curso, os Docentes, os Representantes de Turma na divulgação e atuação das Ações de Responsabilidade Social.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Imagem da Instituição de ensino junto à sociedade	3,32	3,41	3,41	3,33	3,51	3,52
Ações de responsabilidade social da IES junto à comunidade	3,10	3,14	3,24	3,14	3,39	3,37
Ações de Inclusão social nas atividades acadêmicas	3,19	---	---	---	---	---

Quadro 06: Indicadores da Dimensão 3 – Responsabilidade Social da IES

Fonte: Pesquisa de Auto Avaliação Institucional 2016 (CPA, 2016).

ITEM AVALIADO (Pesquisa respondida pelos funcionários Técnicos Administrativos)	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Práticas de Inclusão Social	---	---	---	---	3,73	3,70
Atividades Culturais da IES	---	---	---	---	3,63	3,81
Políticas de Acesso ao Ensino Superior aos Funcionários	---	---	---	---	3,76	4,04

Quadro 07: Indicadores da Dimensão 3 – Responsabilidade Social da IES

Fonte: Pesquisa de Auto Avaliação Institucional 2016 respondido pelos Técnico Administrativos (CPA, 2016).

EIXO 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2 – Políticas para Ensino, a Pesquisa e Extensão

Objetivos:

Verificar os mecanismos de concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área. Apresentar as práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento. Apresentar o programa de monitoria. Verificar a pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais. Apresentar as práticas institucionais que estimula a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino. Apresentar a sistemática e periodicidade que é feita a revisão de currículos, os critérios orientadores da atualização curricular. Apresentar os estímulos à produção acadêmica. Apresentar o programa de bolsas (acadêmicas e administrativas).

Potencialidades:

- a. Concepção de currículo e organização didático-pedagógico dos cursos oferecidos de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;
- b. A instituição utiliza com frequência práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento;
- c. Total pertinência dos currículos tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais e as necessidades individuais;
- d. Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, à interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógica e o uso das novas tecnologias no ensino.

Oportunidades de Melhorias:

- a. Incentivar à produção científica de docentes e discentes.
- b. A IES dispõe de cursos de Pós-Graduação, no entanto, maior divulgação efetiva voltada para comunidade acadêmica.

Recomendações:

- a. Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda o incentivo à produção científica de discentes e docentes, o fortalecimento da participação dos discentes em Monitorias relacionadas à sua área de formação, e por fim a publicação de resumos ou artigos dos alunos monitores em revistas ou sites.
- b. Estabelecer ações de fortalecimento dos cursos da Pós-Graduação da IES.

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Metodologia de Avaliação do aluno pelos professores	3,56	3,65	3,75	3,72	3,85	3,84
Oferta de oportunidades para participação de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica	3,04	3,11	3,19	3,13	3,24	3,27
Coordenador de seu Curso	3,92	3,87	3,85	3,82	3,85	4,00
Oferta de Cursos Pós-graduação	3,17	3,31	3,29	3,06	3,37	3,42

Quadro 08: Indicadores da Dimensão 2 – Políticas para Ensino, a Pesquisa e Extensão

Fonte: Pesquisa de Auto Avaliação Institucional 2016 (CPA, 2016).

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

Objetivos:

Apresentar as Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa. Verificar a Imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social. Apresentar a ouvidoria, o *site*, os *blogs* dos cursos, as redes sociais e as mídias.

Potencialidades:

- a. A IES possui diversas estratégias e recursos para comunicação interna e externa sempre tentando manter um padrão de qualidade da comunicação em ambos os níveis, através do Murais de Salas de Aula, Portal Acadêmico, Site da Faculdade, Blog dos Cursos, Fale Conosco e mídias externas.

Oportunidades de Melhorias:

- a. Apesar das diversas mídias utilizadas para estabelecer a comunicação, a IES pode aprimorar as tecnologias de informação para atender a comunidade acadêmica.

Recomendações:

- a. Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda o fortalecimento da comunicação interna e externa através da divulgação dos canais já existentes na IES e o aprimoramento das informações disponíveis de forma contínua, permitindo assim a identificação imediata de ocorrências e a aplicação de ações corretivas.
- b. Melhorar o conhecimento da comunidade sobre a ouvidoria, como um dos canais de comunicação mais importantes da IES e assegurar sua efetividade.

ITEM AVALIADO (Pesquisa respondida pelos Discentes)	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
--	--------	--------	--------	--------	--------	--------

Portal Acadêmico	---	3,64	3,57	3,63	3,80	3,91
CRA no Portal Acadêmico / Fale Conosco	2,87	2,80	2,88	3,06	3,28	3,46
Ouvidoria	2,76	2,83	2,89	2,79	3,05	3,20
Atendimento por Telefone	2,19	2,35	2,43	2,52	2,77	2,96

Quadro 09: Indicadores da Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

Fonte: Pesquisa de auto avaliação institucional 2016 (CPA, 2016).

ITEM AVALIADO (Pesquisa respondida pelos Funcionários Técnico Administrativos)	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Comunicação Interna	---	---	---	---	3,52	3,57
Imagem da IES no Mercado	---	---	---	---	3,81	3,65

Quadro 10: Indicadores da Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

Fonte: Pesquisa de auto avaliação institucional 2016 respondida pelos Funcionários Técnico Administrativos (CPA, 2016).

Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes

Objetivos:

Identificar as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social. Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, monitoria, iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil). Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas. Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada. Apresentar o Núcleo de Atendimento ao Educando - NAE, suas competências e ações. Apresentar outros núcleos/setores de atendimento (CRA, Coordenações de Cursos).

Potencialidades:

- As Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino como estágios curriculares e extracurriculares e monitoria são incentivadas pela IES, Atividades de Extensão e avaliação institucional.

- b. Mecanismos de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas.

Oportunidades de melhorias:

- a. Programa de acompanhamento de egressos em desenvolvimento.
- b. Aperfeiçoamento dos colaboradores da Central de Relacionamento com Aluno (CRA) no que tange aos processos e procedimentos acadêmicos.

Recomendações:

- a. Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda a criação de um programa de acompanhamento de egressos. Além disso, a intensificação do programa de treinamento e aperfeiçoamento aos colaboradores técnico-administrativo. Entende-se que através das reuniões periódicas realizadas com gestores, coordenadores, líderes e demais funcionários poderão ser identificados pontos a serem trabalhados neste programa de educação continuada.

ITEM AVALIADO (Pesquisa respondida pelos Funcionários Técnico Administrativos)	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Estrutura de Atendimento ao Discente	---	---	---	---	3,58	3,49
Registros de Atividades no RM	---	---	---	---	3,61	3,61

Quadro 11: Indicadores da Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes

Fonte: Pesquisa de auto avaliação institucional 2016 respondida pelos Funcionários Técnico Administrativos (CPA, 2016).

EIXO 4: Políticas Acadêmicas

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

Objetivos:

Apresentar os planos de carreira e de capacitação regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão. Levantar os programas de qualificação profissional

e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Verificar o clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional. Apresentar as políticas de assistência (benefícios) de melhoria da qualidade de vida dos técnico-administrativos.

Potencialidades:

- a. Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnicos administrativos com critérios de admissão e de progressão.
- b. Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos, através do oferecimento de benefícios educacionais.
- c. Processo de Avaliação de Desempenho periódico a fim de aferir o Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.
- d. Incentivo a participação dos colaboradores na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA.
- e. Apresentação de procedimentos técnicos e acadêmicos a fim de aperfeiçoá-los e viabilizar o desempenho e aprimoramento profissional de cada um dos envolvidos.
- f. Concessão de descontos progressivos a funcionários de acordo com seu tempo de contratação na instituição, incluindo descontos aos dependentes.

Oportunidades de melhorias:

- a. Maior envolvimento do corpo docente e dos técnico-administrativos na manutenção e desenvolvimento das políticas da IES.

Recomendações:

- a. Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda intensificação das políticas de formação do corpo técnico-administrativo, tais como: a oferta de melhoria da qualificação profissional, alinhamentos estratégicos em reuniões com os gestores para fortalecer

o clima organizacional e a motivação do corpo técnico-administrativos e docentes.

ITEM AVALIADO (Pesquisa respondida pelos Discentes)	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Qualificação dos seus professores	4,32	4,35	4,38	4,37	4,44	4,38
Qualificação dos funcionários da Biblioteca	3,99	4,04	4,06	4,08	4,09	4,16
Qualificação dos funcionários dos Laboratórios	----	3,29	3,43	3,42	3,66	3,84
Qualificação dos funcionários do Atendimento CRA	----	2,69	2,73	2,89	3,15	3,39
Qualificação dos funcionários da Secretaria Acadêmica	2,92	----	----	----	----	----
Qualificação dos funcionários do Atendimento Financeiro	3,08	----	----	----	----	----

Quadro 12: Indicadores da Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

Fonte: Pesquisa de auto avaliação institucional 2016 (CPA, 2016).

ITEM AVALIADO (Pesquisa respondida pelos Funcionários Técnicos Administrativos)	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Relações Interpessoais	---	---	---	---	3,88	3,65
Incentivo ao Desenvolvimento Profissional	---	---	---	---	3,67	3,54
Qualificação dos Docentes	---	---	---	---	4,01	
Processo de Avaliação de Desempenho	---	---	---	---	3,74	3,57

Quadro 13: Indicadores da Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

Fonte: Pesquisa de auto avaliação institucional 2016 respondida pelos Funcionários Técnicos Administrativos (CPA, 2016).

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

Objetivos:

Verificar a existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real, funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados. Apresentar o uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas. Apresentar o uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções. Apresentar os modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

Potencialidades:

- a. Existência de plano de gestão e metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real.
- b. A composição e atribuição dos órgãos colegiados são definidas pelo organograma da IES, pelas Reuniões de Planejamento de Semestre tendo sempre na ideia central a participação dos professores no colegiado e os líderes de sala como representantes discentes.

Oportunidades de melhorias:

- a. Baixo envolvimento do corpo técnico-administrativo nas ações de correção de ocorrências identificadas junto aos docentes, discentes e coordenação.

Recomendações:

- a. Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda a maior participação da CPA na discussão de ações de melhorias da instituição.
- b. Divulgar os resultados semestrais das Avaliações Institucionais através de banners, informativos nas áreas de convivência, adesivos nos locais de melhoria, reuniões com líderes de turmas e docentes.

ITEM AVALIADO (Pesquisa respondida pelos Discentes)	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Programa da Avaliação Institucional	3,69	3,81	3,78	3,71	3,88	3,87
Sistema de Participação de Representes de turma nas decisões / solicitações / reclamações da turma	3,47	3,57	3,66	3,59	3,70	3,75
Divulgação dos resultados das avaliações institucionais	3,36	3,45	3,32	3,19	3,49	3,49
Ações realizadas pós-resultados da avaliação institucional	3,14	3,25	3,15	3,0	3,39	3,29

Quadro 08: Indicadores da Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

Fonte: Pesquisa de auto avaliação institucional 2016 (CPA, 2016).

ITEM AVALIADO (Pesquisa respondida pelos Funcionários Técnicos Administrativos)	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Estrutura Organizacional	---	---	---	---	3,58	3,76
CSC (Centro de Serviços Compartilhados)	---	---	---	---	3,51	3,41

Controle, Revisão e Distribuição de documentos	---	---	---	---	3,60	3,44
---	-----	-----	-----	-----	-------------	-------------

Quadro 08: Indicadores da Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

Fonte: Pesquisa de auto avaliação institucional 2016 respondida pelos funcionários técnicos administrativos (CPA, 2016).

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

Objetivos:

Verificar a Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos e as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

Potencialidades:

- a. Consolidação da Mantenedora na sustentabilidade financeira da Instituição.
- b. A instituição apresenta sustentabilidade financeira e uma política clara de captação e alocação de recursos.
- c. A Direção da Faculdade Mauricio de Nassau Salvador elabora planejamento orçamentário anual prevendo o levantamento das necessidades de recursos para custeio, manutenção e investimentos (atividades pedagógicas, infraestrutura física e equipamentos, etc.).

Oportunidades de Melhorias:

- a. Em consolidação as Políticas direcionadas à aplicação de recursos voltados para programas de pesquisa.

Recomendações:

- a. A CPA recomenda o incentivo financeiro ao programa de iniciação científica e tecnológica, para despertar o interesse dos alunos pela pesquisa, abrindo-lhes possibilidade de carreira acadêmica efetiva. Sugere também a criar, dentro das possibilidades orçamentárias da IES, uma política de bolsas para fomentar programas de iniciação científica e tecnológica.

ITEM AVALIADO (Pesquisa respondidas pelos Discentes)	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Investimentos realizados pela Instituição para melhoria da unidade	3,15	3,18	3,11	2,94	3,71	3,42

Quadro 09: Indicadores da Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

Fonte: Pesquisa de auto avaliação institucional 2016 (CPA, 2016).

ITEM AVALIADO (Pesquisa respondidas pelos Funcionários Técnicos Administrativos)	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Políticas de Desenvolvimento Profissional	---	---	---	---	3,67	3,57
Pontualidade no Pagamento	---	---	---	---	4,68	4,56

Quadro 09: Indicadores da Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

Fonte: Pesquisa de auto avaliação institucional 2016 respondidas pelos Funcionários Técnicos Administrativos (CPA, 2016).

EIXO 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7 – Infraestrutura Física

Objetivos:

Apresentar a adequação da infraestrutura da Instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apresentar as políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins. Levantar a utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Apresentar políticas de utilização dos laboratórios.

Potencialidades:

- A estrutura física da Faculdade Maurício de Nassau Salvador apresenta 60 salas climatizadas com carteiras ergonômicas, lousas panorâmicas e equipamentos de apoio às aulas, tais como televisores, computadores e alcance da rede de comunicação sem fio (wireless). Além de contar com 01 (uma) biblioteca com aproximadamente 25.000 exemplares, 10 (dez) Laboratórios de Saúde, 03 (três) Laboratórios de Informática, 01 (um) auditório, 10 banheiros distribuídos por andar, instalações

administrativas, 12 salas de coordenações, 01 salas de professores munidas com mesa de reunião, computadores e banheiro privativo, 01 Núcleo de Prática Jurídica, entre outros espaços físicos.

- b. Oferta de acessibilidade aos portadores de necessidades físicas, proporcionando diversos espaços físicos adaptados.
- c. A IES migrou suas instalações e funcionamento para um novo prédio, assegurando melhor infraestrutura, acessibilidade, laboratórios, áreas de convivências e salas de aulas para os alunos.

Oportunidades de Melhorias:

- a. A IES localizada em área litorânea provocando a depreciação acelerada da Infraestrutura e equipamentos, e por consequência a necessidade de manutenção constante, o que provoca situações não planejadas pela Gestão.

Recomendações:

- a. Esta comissão de posse dos elementos observados recomenda um processo intenso e constante de manutenção corretiva e preventiva em toda a IES, acompanhado de perto pelo setor administrativo, a fim de realizar um planejamento a curto, médio e longo prazo. Além disso, sugere-se também que seja realizada pelo setor de comunicação uma ação de conscientização dos alunos quanto à utilização das áreas comuns da instituição.

ITEM AVALIADO (Pesquisa respondida pelos Discentes)	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Áreas de Convivência da IES	3,29	3,57	3,54	3,46	3,71	3,72
Salas de Aulas	2,97	3,13	3,02	3,10	3,59	3,54
Acessibilidade, dimensão e Limpeza das áreas	3,21	3,60	3,58	3,61	3,65	3,69
Laboratórios	2,85	2,98	3,22	3,13	3,67	3,74

Quadro 14: Indicadores da Dimensão 7 – Infraestrutura Física

Fonte: Pesquisa de auto avaliação institucional 2016 (CPA, 2016).

ITEM AVALIADO (Pesquisa respondida pelos Funcionários Técnicos Administrativos)	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Infraestrutura Física	---	---	---	---	3,62	3,41

Quadro 15: Indicadores da Dimensão 7 – Infraestrutura Física

Fonte: Pesquisa de auto avaliação institucional 2016 respondida pelos Funcionários Técnicos Administrativos (CPA, 2016).

2.3 RESULTADOS OBSERVADOS

Como definido na própria lei do SINAES, estão sendo realizada, através de instrumentos próprios, a Auto avaliação Institucional, com a participação da comunidade acadêmica.

A Avaliação Institucional é o instrumento onde os alunos podem manifestar sua opinião e atribuir notas de valores de 1 (Fraco) a 5 (Excelente), em 27 itens de avaliação da instituição. Abaixo os itens avaliados e considerados como pontos fortes e fracos pela comunidade, levando em consideração notas de 3 a 5 como fortes e de 1 a 2,9 como fraco:

PONTOS FORTES LEVANTADOS PELOS ALUNOS:

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Qualificação dos seus professores	4,32	4,35	4,38	4,37	4.44	4.38
Qualificação dos Funcionários da Biblioteca	3,99	4,04	4,06	4,08	4.09	4.16
Conhecimento adquirido no curso com relação às suas necessidades profissionais	3,83	3,95	4,01	4,07	4.05	4.09
Satisfação do Curso	3,89	3,99	4,04	4,04	4.11	4.08
Coordenador de seu Curso	3,92	3,87	3,85	3,82	3.85	4.00
Metodologia de Avaliação do aluno pelos professores	3,56	3,65	3,75	3,72	3.85	3.84
Programa de Avaliação Institucional	3,69	3,81	3,78	3,71	3.88	3.87
Portal Acadêmico	---	3,64	3,57	3,63	3.80	3.91
Acessibilidade, dimensão e Limpeza das áreas	3,21	3,60	3,58	3,61	3.65	3.69
Sistema de Participação de Representes de turma nas decisões / solicitações / reclamações da turma	3,47	3,57	3,66	3,59	3.70	3.75
Áreas de Convivência da IES	3,29	3,57	3,54	3,46	3.71	3.72
Qualificação dos Funcionários dos Laboratórios	---	3,29	3,43	3,42	3.66	3.84
Imagem da Instituição de ensino junto à	3,32	3,41	3,41	3,33	3.51	3.52

Sociedade						
Núcleo de Atendimento ao Educando	3,30	3,32	3,35	3,24	3.50	3.55
Laboratórios	2,85	2,98	3,22	3,13	3.67	3.74
Salas de Aulas	2,97	3,13	3,02	3,10	3.59	3.54

Quadro 16: Pontos Fortes Levantados Pelos Alunos

Fonte: Pesquisa de auto avaliação institucional 2016 (CPA, 2016).

PONTOS A SEREM OBSERVADOS LEVANTADOS PELOS ALUNOS:

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
CRA no Portal / Fale Conosco	2,87	2,80	2,88	3,06	3.28	3.46
Oportunidades de Participação em Projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica	3,04	3,11	3,19	3,13	3.24	3.27
Ações de Responsabilidade Social da instituição de ensino junto à comunidade	3,10	3,14	3,24	3,14	3.39	3.37
Ouvidoria	2,76	2,83	2,89	2,79	3.05	3.20
Ações realizadas Pós Resultados da Avaliação Institucional	3,14	3,25	3,15	3,00	3.39	3.29
Oferta de Cursos Pós – graduação	3,17	3,31	3,29	3,06	3.37	3.42
Núcleo de Empregabilidade e Carreiras	3,13	3,60	3,57	3,39	3.59	3.47
Investimentos realizados pela Instituição para melhoria da unidade	3,15	3,18	3,11	2,94	3.71	3.42
Qualificação dos Funcionários do Atendimento CRA	---	2,69	2,73	2,89	3.15	3.39

Quadro 17: Pontos a Serem Observados Levantados Pelos Alunos

Fonte: Pesquisa de auto avaliação institucional 2016 (CPA, 2016).

PONTOS FRACOS LEVANTADOS PELOS ALUNOS:

ITEM AVALIADO	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Atendimento por Telefone	2,19	2,35	2,43	2,52	2.77	2.96

Quadro 18: Pontos Fracos Levantados Pelos Alunos

Fonte: Pesquisa de auto avaliação institucional 2016 (CPA, 2016).

O primeiro período de avaliação do ano de 2016 aconteceu entre 02 a 27 de maio de 2016, e o segundo período entre 17 a 28 de outubro de 2017, obtendo-se 82% e 79,4% de adesão dos discentes em cada período, respectivamente, e 100% dos docentes nos dois semestres, sendo

oportunizado aos discentes informarem sua opinião a respeito da instituição e de sua disponibilidade para os estudos.

Com isto, poderemos avaliar as questões gerais da Faculdade Maurício de Nassau de Salvador, como questões individuais de cada curso, bem como obter um breve auto avaliação do aluno.

Também nas avaliações Globais podemos observar as notas de cada item avaliado, o que está explicitado na tabela acima em cada período letivo.

AValiação INSTITUCIONAL POR CURSOS DA IES:

CURSOS	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2
Bacharelados e Licenciaturas						
Administração	3,08	3,24	3,56	3,28	3.55	3.50
Biomedicina	3,77	3,71	3,87	3,74	3,98	4.06
Direito	3,10	3,94	3,25	3,44	3.60	3.75
Ciências Contábeis	3,74	2,98	2,90	3,94	4.31	3.38
Enfermagem	3,09	3,23	3,38	3,24	3.38	3.38
Engenharia Civil	3,78	2,23	3,12	2,80	3.23	3.19
Farmácia	4,63	4,77	4,29	4,07	3.73	4.25
Fisioterapia	3,29	3,50	3,48	3,47	3.75	3.74
Nutrição	2,79	3,10	3,03	2,87	3.38	3.56
Pedagogia	3,57	3,52	3,37	3,61	3.88	3.91
Psicologia	3,22	3,00	2,92	2,99	3.00	3.19
Educação Física	---	---	---	---	4.35	4.02
Odontologia	---	---	---	---	3.76	4.00
Tecnólogos						
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	3,11	---	---	---	4.94	---
Gestão de Recursos Humanos	3,12	3,24	4,03	3,43	3.51	3.21
Logística	2,67	3,33	4,33	3,42	3.75	3.68
Redes de Computadores	3,56	3,42	4,17	2,50	---	---
Segurança no Trabalho	2,67	2,92	3,00	3,12	3.35	3.33

Quadro 19: Avaliação Institucional Por Cursos Da IES

Fonte: Pesquisa de auto avaliação institucional 2016 (CPA, 2016).

III. DIVULGAÇÃO

Primeiramente, os dados coletados são discutidos entre os membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) em reuniões, onde são propostas ações de melhorias para os pontos negativos apontados pela comunidade acadêmica e comentados os pontos positivos, sendo levadas em consideração as

sugestões e recomendações de cada representante da CPA. Assim, o planejamento de ações acadêmico-administrativas decorrentes dos resultados das avaliações acontece mediante reuniões com os responsáveis pelos setores envolvidos. Para efetivar esse acompanhamento das ações, essas reuniões são lavradas em atas, levadas ao conhecimento da gestão institucional para os devidos planejamentos ou ações.

A Faculdade Maurício de Nassau de Salvador, após a realização da avaliação institucional e, posteriormente, a elaboração do relatório final com as ações de melhorias recomendadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, realiza o trabalho de divulgação, tanto para comunidade acadêmica como para comunidade externa.

A divulgação dos resultados obtidos pelas avaliações internas realizadas, seja no âmbito acadêmico, seja no âmbito administrativo, são amplamente socializados pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, através de banners, dos blogs dos cursos, do blog da CPA, do site institucional, dos quadros de aviso e com a apresentação pela CPA nas salas.

Além disso, a divulgação é feita junto à comunidade acadêmica, através de reuniões e encontros, tais:

- a) Aos discentes: no encontro de líderes e Semana de Integração Discente;
- b) Aos docentes: Palestra proferida na Semana Pedagógica e feedback individual realizado pelas coordenações
- c) Ao corpo técnico-administrativo: Reunião administrativa e em área de convivência.

A Faculdade Maurício de Nassau de Salvador é uma instituição que tem apoiado todos os processos que dizem respeito à avaliação institucional. Essa avaliação é de extrema necessidade para que essa instituição educacional venha a transformar e enriquecer cada um dos seus órgãos responsáveis pelo desenvolvimento dos cursos de graduação existente e que oferecem ao mercado de trabalho local, profissionais habilitados e com responsabilidade social.

O processo de divulgação dos resultados bem como cronograma de execução das ações de melhoria propostas viabiliza o processo de auto

avaliação a medida que torna o processo transparente e faz com que a comunidade acadêmica, por acompanhar o desenvolvimento integral do processo, participe por acreditar na importância e resultados da auto avaliação.

As principais recomendações da CPA foram:

- Consolidação do instrumento avaliativo para o corpo técnico administrativo;
- Ampliação da divulgação dos resultados da Avaliação Institucional;
- Maior divulgação entre os discentes sobre as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de talentos e pelo Núcleo de Atendimento ao Educando (NAE).
- Maior interação com os representantes das turmas com intuito de que estes tornem-se multiplicadores das atividades desenvolvidas pela IES.
- Fortalecimento das ações sociais, envolvendo as Coordenações de Curso, os Docentes, os Representantes de Turma e a ampliação destas para outras comunidades, inclusive as dos nossos discentes, facilitando assim o deslocamento e incentivando a participação.
- Intensificar divulgação e comunicação aos alunos sobre ações de Responsabilidade Social realizadas pela IES.
- Incentivo à produção científica de discentes e docentes, o fortalecimento da participação dos discentes em Monitorias relacionadas à sua área de formação, e por fim, a publicação de resumos ou artigos dos alunos monitores em revistas ou sites.
- Estabelecer ações de fortalecimento dos cursos da Pós-Graduação da IES.
- Fortalecimento da comunicação interna e externa através da divulgação dos canais existentes na IES e o aprimoramento das informações disponíveis de forma contínua, permitindo assim a identificação imediata de ocorrências e a aplicação de ações corretivas.
- Melhorar o conhecimento da comunidade sobre a ouvidoria, como um dos canais de comunicação mais importantes da IES e assegurar sua efetividade.
- Intensificação do programa de acompanhamento de egressos.
- Intensificação do programa de treinamento e aperfeiçoamento aos colaboradores técnico-administrativo.
- Maior incentivo aos professores para participação de cursos de aperfeiçoamento e atualização didático-pedagógica.
- Maior participação da CPA na discussão de ações de melhorias da instituição.

- Divulgar os resultados semestrais das Avaliações Institucionais através de banners, informativos nas áreas de convivência, adesivos nos locais de melhoria, reuniões com líderes de turmas e docentes.

A Comissão Própria de Avaliação tem identificado mudanças no período de 2012 a 2015.2 no tocante aos resultados das auto avaliações da Faculdade Maurício de Nassau de Salvador ocorridas a cada semestre letivo. Cada período, dessa tão importante avaliação é possível perceber as seguintes alterações no que diz respeito: o aumento na adesão de participação de alunos e professores e conseqüentemente as melhorias após o processo da auto avaliação Institucional para todos os envolvidos no processo.

Com o objetivo de reunir todas essas informações, segue abaixo uma representação (gráficos), da evolução das auto avaliações aplicadas aos discentes no ano de 2015 dos cursos: Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Gestão de Recursos Humanos, Logística e Segurança no Trabalho.

É possível observar, ao longo dos resultados da auto avaliação no período de 2012 a 2015, que houve um crescimento entre os resultados, tendo em vista que os alunos ao responderem aos questionários obtiveram uma autonomia, pois começam a obter uma conscientização da importância desses resultados posteriormente na sua vida acadêmica na Faculdade e também na vida egressa. Deve-se considerar que o processo de auto avaliação visa avaliar também o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, a fim de atualizar/aprimorar constantemente as metas da Instituição. Por isso, a definição dos subindicadores a serem avaliados a cada avaliação anual busca contemplar áreas que possibilitem traçar um perfil da Faculdade Maurício de Nassau de Salvador no que diz respeito à parte social, as políticas de atendimento aos estudantes; de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo; além da organização e gestão da instituição e sua sustentabilidade financeira.

O resultado dessas auto avaliações é o instrumento que orienta o planejamento da instituição a cada ano. Consolida-se, então, que houve, sim, melhorias nos conceitos da Instituição desde o período de 2012 a 2015 com base nos relatórios de auto avaliação dos anos anteriores, buscando as causas, para

que as soluções sejam também por consenso indicadas e prontamente implementadas, tendo em vista a nobreza na qualidade do ensino, pesquisa e extensão da IES.

3.1 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação

A compreensão dos resultados, obtidos a partir da percepção de todos os segmentos da comunidade universitária, é favorecida pelas categorias de análise estabelecidas no referencial teórico da Faculdade que permitiu que se tornassem visíveis, na sua totalidade, os diferentes processos que constituem o fazer da Instituição e, mais que isso, permitiu a elaboração de um planejamento institucional que corresponde às expectativas em relação a uma educação de excelência, como preconizado na Missão da Instituição. Todos os pontos aqui abordados foram analisados pelos membros que compõem esta comissão e todos os esforços foram dispensados para implantação e permanência destes.

3.2 Conclusões e Reflexões

A Auto avaliação Institucional, tanto em sua configuração interna quanto externa, é processo que se faz e se quer longo, contínuo e permanente, por isso se torna inadequado o uso de termos conclusivos.

Estamos certos que devemos rever os nossos procedimentos, de modo contínuo e persistente. Mas, diante do caminho já percorrido, podemos apontar ganhos efetivos, principalmente em relação ao conhecimento já acumulado no que diz respeito aos procedimentos que regem a Auto avaliação Institucional.

É preciso salientar que as atividades referentes ao exercício de 2016 foram concluídos ou estão em andamento e já existe um planejamento para 2017, tendo passado por atividades de sensibilização, revisão do projeto de auto avaliação, elaboração de cronograma, discussão de orçamento, discussão de instrumentos de coleta de dados e pela primeira pesquisa, deste ano, envolvendo docentes e discentes. Em virtude da Faculdade Maurício de Nassau de Salvador, ter recebido novos alunos, além de novos docentes, as ações de sensibilização foram focadas neste novo público. Esta sensibilização tem sido composta de palestras informativas direcionadas aos novos

professores e aos estudantes ingressantes da IES, divulgação de informações sobre a CPA e as diretrizes do SINAES no site institucional da IES e em murais internos.

As ações da CPA da Faculdade Maurício de Nassau de Salvador consolidam um sistema de democratização da gestão, propiciando um sistema de Governança Corporativa na IES.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 Conceitos obtidos pela IES nas Avaliações Externas Institucionais e de Curso

A Faculdade Maurício de Nassau de Salvador, como citado anteriormente, teve seu credenciamento através da Portaria nº 107, de 12 de fevereiro de 1998, publicada no Diário Oficial da União, em 16 de fevereiro de 1998. E o credenciamento em agosto de 2016.

A Avaliação Institucional da Faculdade Maurício de Nassau de Salvador reflete seu compromisso com a sociedade em geral e com as mudanças do mundo moderno, no sentido de incrementar ações que propiciem novas realidades. As ações adequadas e implementadas, acadêmico-administrativamente, em decorrência dos relatórios produzidos não apenas pela Comissão Própria de Avaliação - CPA como também pelas avaliações externas.

Abaixo, as tabelas que demonstram o histórico da evolução dos conceitos ENADE e outros:

2009 – Publicado em 2010

Área Enquadramento	CPC	CPC CONT	ENADE	IGC	IGC (contínuo)
Administração	3	2.04	3	3	2.04
Direito	3	-	3		
Ciências Contábeis	3	-	2		
Turismo	3	-	2		

2012 – Publicado em 2013

Área Enquadramento	CPC	CPC CONT	ENADE	ENADE CONT	IGC	IGC (contínuo)
Administração	4	3,59	4	3,46	3	2.80
Direito	3	2,39	3	2,43		
Ciências Contábeis	3	2,66	2	1,50		
Turismo	3	2,63	2	1,93		
CST em Processos Gerenciais	SC	-	2	1,33		
CST em Gestão de Recursos Humanos	3	2,40	3	2,32		

2013 – Saúde

Não houve alunos ENADE na Faculdade Maurício de Nassau Salvador, visto que os cursos de Saúde ofertados ainda não possuíam alunos concluintes.

2014 – Publicado em 2015

Área Enquadramento	CPC	CPC CONT	ENADE	ENADE CONT	IGC	IGC (contínuo)
CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	-	-	1	-	3	2,775
CST em Redes de Computadores	-	-	3	2.054		
Licenciatura em Pedagogia	-	-	4	3,196		

2015 - Humanas

Bacharel: Administração, Ciências Contábeis e Direito.

Tecnólogo: Gestão de Recursos Humanos e Logística.

Ainda não houve divulgação dos resultados do ENADE e CPC dos cursos de 2015.

2016 – Saúde

Bacharel: Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição.

Ainda não houve divulgação dos resultados do ENADE e CPC dos cursos de 2016.

Para tanto, Direção, Coordenação, Docentes e Discentes, com a participação da CPA, como órgão de Avaliação Contínua da IES, se reuniram e ao longo dos anos e construíram em conjunto um Planejamento que contemplou ferramentas necessárias para que todos os envolvidos no processo do ENADE tivessem condição de participar da referida avaliação da melhor forma, tais como: Boletins Informativos de conhecimento geral e específico, Simulados do ENADE, Simulados da OAB, Simulado do Exame de Suficiência, Visitas técnicas, CINE Jurídicos e Empresariais, Congressos na área Jurídica e de Gestão, Feiras de Negócios, Feira do Empreendedor, Oficinas de Comunicação e Expressão, Oficinas sobre diversos temas de Atualidade e "torneio" de questões inerentes aos assuntos das provas ENADE. Vale ressaltar que em 2013 foi divulgado pelo MEC o resultado do ENADE de 2012, onde: os cursos de Direito, CST Gestão de Recursos Humanos e CST Processos Gerenciais obtiveram nota 3, já os cursos de Ciências Contábeis e Turismo obtiveram nota 2, por fim o curso de Administração obteve nota 4.

Também adotamos esses procedimentos aos cursos de Biomedicina, Farmácia, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia apesar de não terem realizado o ENADE em 2013, pois não havia turmas concluintes.

Divulgado os resultados do ENADE para os cursos que participaram em 2014, sendo estes CST em Redes de Computadores obteve a nota 3 e o curso de Pedagogia que obteve a nota 4.

Praticamos a mesma sistemática em 2015 com os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Gestão de Recursos Humanos e Logística e em 2016 com os cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, os quais ainda aguardamos o resultado.

Para os cursos que conferem diploma de bacharel e licenciatura, foram inscritos os alunos ingressantes e os pré-concluintes e concluintes. Tiveram obrigatoriedade de realizar a prova todos os alunos pré-concluintes e concluintes.

Para os cursos que conferem diploma de tecnólogo, foram inscritos os alunos ingressantes e concluintes. Apenas os concluintes deveriam realizar a prova, obrigatoriamente.

No momento de produção deste relatório, a Faculdade Mauricio de Nassau Salvador encontra-se com o IGC 3, conceito considerado satisfatório. Em relação ao ENADE, 02 cursos obtiveram conceito 4, 04 cursos obtiveram 3 e 02 cursos ficaram abaixo dos conceitos satisfatórios.

Diante desta realidade, a CPA sugeriu a IES medidas que podem ser tomadas para melhorar o desempenho dos alunos destes cursos e de outros que realizem o ENADE nas próximas edições, possibilitando planejamento de longo, médio e curto prazo.

Dentre as sugestões constaram: Avaliação do Perfil do Egresso, Melhorias nas Matrizes dos Cursos, Atualização do Projeto Pedagógico do Curso, Maior oferta de cursos de atividades de extensão, etc. Adicionalmente, um plano de recuperação acadêmica, com o intuito de se trabalhar todas as deficiências apresentadas (analisadas à luz dos resultados do ENADE) começou a ser executado em julho de 2015. Este plano contempla atividades de recuperação de conteúdo, aprimoramento de práticas, ampliação de conceitos e reforço.

Para 2017 e 2018 os cursos que farão ENADE executam um plano de ação específico que envolve: análise dos resultados anteriores, análise de desempenho dos alunos (simulados), atividades de recuperação (aulas extras e palestras), bem como conscientização da comunidade docente e discente.

A Comissão Própria de Avaliação compreendeu que diversos aspectos obtiveram avanços e que a Instituição está atenta a opinião de seus discentes, docentes e colaboradores.

Da mesma foi possível detectar algumas fragilidades que já estão sendo analisadas e revisadas pela IES, na busca constante do aperfeiçoamento do serviço educacional prestado.

4.2 Reflexões sobre os resultados obtidos nas visitas *in loco*

No ano de 2015 aconteceram visitas de avaliação dos cursos tanto de reconhecimento de curso como autorizações de novos cursos realizadas por avaliadores credenciados pelo MEC.

A seguir, apresentamos os cursos reconhecidos na Faculdade Maurício de Nassau Salvador em 2016 e seus respectivos conceitos:

Dimensão	Pedagogia	Logística	Biomedicina	Nutrição 2016	Enfermagem 2016
Dimensão 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA	4,9	3,5	3,7	3,0	3,5
1.1. Contexto educacional	5	4	4	3	4
1.2. Políticas institucionais no âmbito do curso	5	4	3	3	4
1.3. Objetivos do curso	5	4	3	3	4
1.4. Perfil profissional do egresso	5	4	3	3	4
1.5. Estrutura curricular	5	3	3	3	3
1.6. Conteúdos curriculares	5	3	3	3	3
1.7. Metodologia	5	4	4	3	3
1.8. Estágio curricular supervisionado	5	NSA	5	3	4
1.9. Atividades complementares	5	4	4	3	4
1.10. Trabalho de conclusão de curso (TCC)	5	NSA	4	3	3
1.11. Apoio ao discente	5	3	5	3	4
1.12. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	4	3	3	3	3
1.14. Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem	4	3	4	3	3
1.17. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	5	3	4	3	3
1.1.8. Número de vagas	5	4	3	3	3
1.19. Integração com as	5	NSA	NSA	NSA	NSA

redes públicas de ensino					
Dimensão 2: CORPO DOCENTE	3,8	4,1	4,1	3,7	4,2
2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante	3	3	5	3	3
2.2. Atuação do (a) coordenador (a)	4	4	5	4	5
2.4. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador	2	5	4	2	5
2.5. Regime de trabalho do coordenador do curso	5	5	5	5	5
2.6. Carga horária de coordenação de curso	5	NSA	NSA	NSA	NSA
2.7. Titulação do corpo docente do curso	5	5	5	3	5
2.8. Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores	5	5	4	5	5
2.9. Regime de trabalho do corpo docente do curso	5	5	4	3	5
2.10. Experiência profissional do corpo docente	3	5	2	5	4
2.11. Experiência no exercício da docência na educação básica	2	NSA	NSA	NSA	NSA
2.12. Experiência de magistério superior do corpo docente	5	5	5	5	5
2.14. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	4	3	5	4	3
2.15. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	2	1	1	2	1
Dimensão 3: INFRAESTRUTURA	4,0	3,3	3,5	3,9	3,1
3.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral - TI	4	3	4	4	2
3.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	4	3	4	4	3
3.3. Sala de professores	3	3	3	3	2
3.4. Salas de aula	4	3	3	4	3
3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de	4	3	5	4	3

informática					
3.6. Bibliografia básica	4	3	3	5	4
3.7. Bibliografia complementar	4	3	3	5	3
3.8. Periódicos especializados	5	5	4	5	5
3.9. Laboratórios didáticos especializados	4	NSA	NSA	3	3
3.10. Laboratórios didáticos especializados	4	NSA	NSA	3	3
3.11. Laboratórios didáticos especializados	4	NSA	NSA	3	3
CONCEITO FINAL	4,0	4,0	4,0	3,0	4,0

Quadro 21: Cursos Reconhecidos no ano de 2015.

Fonte: E-MEC/ INEP.

Os cursos de Licenciatura em Pedagogia, CST em Logística, Biomedicina e Enfermagem obtiveram nos reconhecimentos de curso conceito 4,0. E, no curso de Nutrição obteve conceito 3,0.

Abaixo consta os cursos autorizados no ano de 2015 e seus conceitos por dimensão. Os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, CST em Design de Interiores, Educação Física e Odontologia receberam conceito 3,0 conforme avaliação do MEC.

Dimensão	Cursos			
	Ciências Biológicas	Design de Interiores	Educação Física	Odontologia
Dimensão 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA	3,1	3,8	4,0	2,8
1.1. Contexto educacional	3	4	5	2
1.2. Políticas institucionais no âmbito do curso	3	4	3	2
1.3. Objetivos do curso	3	3	5	2
1.4. Perfil profissional do egresso	3	4	4	4
1.5. Estrutura curricular	4	3	5	2
1.6. Conteúdos curriculares	4	3	5	2
1.7. Metodologia	3	4	3	2
1.8. Estágio curricular supervisionado	3	NSA	3	4
1.9. Atividades complementares	3	4	5	4
1.10. Trabalho de conclusão de curso (TCC)	3	NSA	3	4
1.11. Apoio ao discente	3	5	5	4
1.12. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	3	5	3	3

1.13. Atividades de tutoria	NSA	NSA	NSA	NSA
1.14. Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem	3	4	3	3
1.15. Material didático institucional	NSA	NSA	NSA	NSA
1.16. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes	NSA	NSA	NSA	NSA
1.17. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	3	4	5	1
1.18. Número de vagas	3	3	3	3
1.19. Integração com as redes públicas de ensino	NSA	NSA	NSA	NSA
1.20. Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS	NSA	NSA	NSA	NSA
1.21. Ensino na área de saúde	NSA	NSA	NSA	NSA
1.22. Atividades práticas de ensino	NSA	NSA	NSA	NSA
Dimensão 2: CORPO DOCENTE	3,7	3,1	3,9	4,0
2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante	3	3	3	2
2.2. Atuação do (a) coordenador (a)	3	3	3	3
2.3. Experiência do (a) coordenador (a) do curso em cursos a distância	NSA	NSA	NSA	NSA
2.4. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador	3	3	5	3
2.5. Regime de trabalho do coordenador do curso	4	3	4	5
2.6. Carga horária de coordenação de curso	NSA	NSA	NSA	NSA
2.7. Titulação do corpo docente do curso	5	3	5	5
2.8. Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores	4	5	5	5
2.9. Regime de trabalho do corpo docente do curso	5	4	4	5
2.10. Experiência profissional do corpo docente	4	3	4	5
2.11. Experiência no exercício da docência na educação básica	NSA	NSA	NSA	NSA
2.12. Experiência de magistério superior do corpo docente	4	3	4	5
2.13. Relação entre o número de docentes e o número de estudantes	NSA	NSA	NSA	NSA
2.14. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	3	3	3	4
2.15. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	3	1	3	3
2.16. Titulação e formação do corpo de	NSA	NSA	NSA	NSA

tutores do curso				
2.17. Experiência do corpo de tutores em educação a distância	NSA	NSA	NSA	NSA
2.18. Relação docentes e tutores - presenciais e a distância - por estudante	NSA	NSA	NSA	NSA
2.19. Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica	NSA	NSA	NSA	NSA
Dimensão 3: INFRAESTRUTURA	3,0	3,4	2,5	3,0
3.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral - TI	3	4	1	3
3.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	3	4	2	3
3.3. Sala de professores	3	4	2	2
3.4. Salas de aula	3	3	3	3
3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática	3	1	3	4
3.6. Bibliografia básica	3	4	1	4
3.7. Bibliografia complementar	3	2	3	3
3.8. Periódicos especializados	3	5	4	4
3.9. Laboratórios didáticos especializados	3	3	3	2
3.10. Laboratórios didáticos especializados	3	3	3	2
3.11. Laboratórios didáticos especializados	3	3	3	3
3.12. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística)	NSA	NSA	NSA	NSA
3.13. Núcleo de Práticas Jurídicas	NSA	NSA	NSA	NSA
3.14. Núcleo de Práticas Jurídicas	NSA	NSA	NSA	NSA
3.15. Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial	NSA	NSA	NSA	NSA
3.16. Sistema de referência e contra referência	NSA	NSA	NSA	NSA
3.17. Biotérios	NSA	NSA	NSA	NSA
3.18. Laboratórios de ensino	NSA	NSA	NSA	NSA
3.19. Laboratórios de habilidades	NSA	NSA	NSA	NSA
3.20. Protocolos de experimentos	NSA	NSA	NSA	NSA
3.21. Comitê de ética em pesquisa	NSA	NSA	NSA	NSA
CONCEITO FINAL	3,0	3,0	3,0	3,0

Quadro 22: Cursos Autorizados no ano de 2015.

Fonte: E-MEC/ INEP.

4.3 Cronograma das Ações de Aperfeiçoamento

A IES construiu um cronograma de ações para melhoria objetivando minimizar as fragilidades detectadas na avaliação. A seguir uma tabela apontando as fragilidades e recomendações de ações corretivas assim como período de implantação.

FRAGILIDADES	AÇÕES CORRETIVAS	PERÍODO
Deficiências na divulgação dos planejamentos institucionais e práticas pedagógicas com a comunidade interna e externa.	Ampliar divulgação das ações acadêmicas e de responsabilidade social promovidas pela IES.	2016.2 a 2017.1
Baixa adesão do corpo técnico administrativo, docente e discente nas ações de responsabilidade social.	Fortalecimento de ações de conscientização de todos os envolvidos no processo social (discentes, docentes e colaboradores) de forma contínua e a ampliação destas ações já realizadas para outras comunidades, inclusive as dos nossos discentes, facilitando assim o deslocamento e incentivando a participação. Intensificar divulgação e comunicação aos alunos sobre ações de Responsabilidade Social realizadas pela IES. Envolver as Coordenações de Curso, os Docentes, os Representantes de Turma na divulgação e atuação das Ações de Responsabilidade Social.	2016.2 a 2017.1
Exiguidade nas políticas direcionadas a aplicação de recursos em programa de iniciação científica.	Incentivar as Coordenações de Curso e Docentes para publicarem pesquisas e projetos de iniciação científica.	2017.1
Falha na oferta e divulgação dos cursos Pós Graduação da IES.	Estabelecer ações de fortalecimento dos cursos da Pós-Graduação da IES.	2016.2 a 2017.1
Não atendimento pleno à comunidade acadêmica através das tecnologias da informação.	Fortalecimento da comunicação interna e externa através da divulgação dos canais já existentes na IES (telefone, chat, fale conosco, ouvidoria, portal, blogs, entre outros) e o aprimoramento das informações disponíveis de forma contínua, permitindo assim a identificação imediata de ocorrências e a aplicação de ações corretivas.	2016.2 a 2017.1
Programa de acompanhamento de egressos em desenvolvimento.	Divulgar aos Egressos cursos de aperfeiçoamento, cursos de pós graduação, feiras de empregabilidade, eventos de responsabilidade social, processos seletivos de empregos, trainees, entre outros com intuito de assegurar a empregabilidade da comunidade discente.	2017.1
Treinamento para	Intensificar o programa de treinamento e	2016.2 a

aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pelos colaboradores da Central de Relacionamento com Aluno (CRA) no que tange aos processos e procedimentos acadêmicos.	aperfeiçoamento dos colaboradores, inclusive abrangendo treinamentos operacionais-técnicos do setor e treinamentos comportamentais. Reuniões periódicas com líderes e gestores para identificar os pontos a serem trabalhados na Educação Continuada.	2017.1
Baixo envolvimento do corpo técnico-administrativo nas ações de correção de ocorrências identificadas na Avaliação Institucional junto aos docentes, discentes e coordenação.	Divulgar os resultados semestrais das Avaliações Institucionais através de banners, informativos nas áreas de convivência, adesivos nos locais de melhoria, reuniões com líderes de turmas e docentes. Aumentar a maior participação da CPA na discussão de ações de melhorias da instituição.	2016.2 a 2017.1
Investimentos realizados pela IES para melhoria da Unidade	Divulgar os investimentos na infraestrutura e aquisições de insumos, máquinas e recursos tecnológicos realizados pela IES.	2017.1

4.4 Processos de Gestão

A Faculdade Maurício de Nassau de Salvador, na intenção de avançar de forma consolidada para o futuro, tem realizado suas atividades por meio do aprimoramento da cultura acadêmica e do desenvolvimento planejado. Para isso, está respaldada nos objetivos e metas que constam do seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Considerando a perspectiva da Faculdade Maurício de Nassau de Salvador, sua trajetória histórica e a Lei que estabelece o SINAES, a avaliação institucional torna-se fundamental para o planejamento e a gestão institucional. O processo de avaliação possibilita constantemente repensar o papel da Faculdade, dos processos acadêmicos e administrativos. Repensar este processo encontra no diálogo plural instaurado por debates a condição de sua realização.

Os processos avaliativos constituem-se em instrumentos importantes da gestão capazes de indicar caminhos e rever processos. Mais que medir índices de críticas e satisfação a avaliação deve comprometer-se com a reflexão sobre os processos e procedimentos.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA, desde a sua constituição, deu continuidade à proposta de avaliação global, na perspectiva de considerar a

autonomia para o desenvolvimento de metodologias próprias de avaliação e metodologias institucionalizadas (setores/núcleos, coordenações, estudantes, técnico-administrativos e comunidade).

O PDI da Faculdade Maurício de Nassau de Salvador resultou de um trabalho coletivo que, além de considerar a trajetória histórica da Instituição, identifica potencialidades e desafios do período a que o Plano se refere. Este trabalho subsidia a retomada periódica da missão, visão e valores institucionais e a definição dos principais objetivos estratégicos e das metas da IES. É amplamente divulgado e fundamental para conformação de uma visão comum sobre as principais políticas adotadas em cada período, sendo o eixo norteador de todas as dimensões. Estes eixos são revisitados periodicamente a partir das mudanças processadas e avaliações realizadas, com destaque aos avanços com vistas a excelência acadêmica.

Nesta perspectiva, pode-se dizer que na Faculdade Maurício de Nassau de Salvador, o PDI e a avaliação institucional (auto avaliação e avaliação externa) sempre estiveram articulados. O PDI direciona e facilita o percurso por meio de um traçado estratégico criado a várias mãos, entretanto, os resultados de avaliações internas e externas são movimentos que redirecionam os “rumos” do PDI. Assim, a Faculdade se fortifica, pois, as adversidades são tratadas como desafios e os novos desafios são incluídos como objetivos e metas a serem seguidos por meio de um planejamento institucional que sempre se renova.

Para consolidar todas essas informações, é importante fazermos um retrocesso de toda a trajetória da ABES (Sociedade Baiana de Ensino Superior Ltda.) onde a Comissão Própria de Avaliação (CPA) inicia seus trabalhos desde o ano de 2008.

Na ocasião, a ABES (Sociedade Baiana de Ensino Superior Ltda.), entidade mantenedora da Faculdade Maurício de Nassau de Salvador, funcionava com cursos matutinos e noturno, com um quantitativo de 1.895 alunos distribuídos nos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Turismo. Já em 2015, a ABES conta com 10 cursos de Bacharelados, 01 curso de Licenciatura e 04 cursos tecnológicos e com o quantitativo de 2.332 alunos.

A Faculdade Maurício de Nassau de Salvador continua a crescer consideravelmente em vários aspectos, com o aumento das autorizações dos

cursos de graduação e abertura de novas turmas, como Farmácia e Odontologia.

Atualmente, a Faculdade Maurício de Nassau de Salvador possui um total de 14 (quatorze) laboratórios especializados, sendo estes: Laboratório Multidisciplinar de Histologia, Citologia, Embriologia e Genética, Laboratório de Habilidades em Enfermagem, Laboratório Multidisciplinar de Cinesioterapia e Cinesiologia, Laboratório Multidisciplinar de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório Multidisciplinar de Anatomia e Neuro anatomia, Laboratório Multidisciplinar de Química, Bioquímica e Biofísica, Laboratório Multidisciplinar de Farmacologia e Farmacotécnica, Laboratório de Segurança do Trabalho, Laboratório de Técnicas Dietéticas e Gastronomia, Laboratório de Odontologia, Laboratório de Física Experimental I e Laboratório de Física Experimental II. Todos estes laboratórios são equipados com materiais apropriados às aulas práticas, bem como Técnicos de Laboratório para dar suporte às aulas práticas nesses laboratórios.

Para o pleno funcionamento dos laboratórios na Faculdade, semestralmente, é feita uma manutenção nos equipamentos que apresentam algum tipo de não conformidade e/ou até mesmo uma manutenção preventiva para que eles possam estar em condições apropriadas para as aulas práticas.

Com o objetivo de sempre atender prontamente as necessidades dos docentes e discentes em práticas didáticas nos laboratórios especializados, a Faculdade autoriza aquisições de equipamentos e insumos a cada início de período letivo, de acordo com as necessidades específicas de cada laboratório baseado no Protocolo de Aula Prática.

Sempre preocupada com a qualidade do ensino, a Faculdade implantou novos núcleos (conforme tabela abaixo) para melhorar o rendimento acadêmico dos alunos e possibilitar um suporte no que diz respeito à sua empregabilidade no mercado de trabalho.

Núcleos de Apoio aos Discentes da Faculdade Maurício de Nassau de Salvador		
Sigla	Significado	Objetivo
NAE	Núcleo de Apoio ao Educando	Orientar e apoiar o educando em suas atividades acadêmicas, proporcionando atendimento e orientação pedagógica.
CRA	Central de Relacionamento com o Aluno	Atender às solicitações acadêmicas e financeiras, através de diversificados canais de atendimento.
NT	Núcleo de Talentos	Prestar assistência aos alunos e ex-alunos, tendo em vista, orientar, desenvolver, e formar profissionais competitivos para o mercado de trabalho.

Núcleos de Apoio aos Discentes e Docentes da Faculdade Maurício de Nassau de Salvador		
NA	Núcleo de Acessibilidade	Deve garantir o acesso ao sistema educacional inclusivo em todos os níveis e pressupõe a adoção de medidas de apoio específicas para garantir as condições de acessibilidade, necessárias à plena participação e autonomia dos estudantes com deficiência, em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social.
CPA	Comissão Própria de Avaliação	Para melhor desenvolvimento dos trabalhos da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Maurício de Nassau de Salvador.
CSC	Central de Serviço Compartilhado	Onde os colaboradores podem requisitar material de escritório, insumos para laboratórios, solicitar manutenção, de apoio às ferramentas de informática, adiantamentos de viagem, etc. É um sistema para procedimentos de solicitações internas dos setores da IES.

Para complementar e garantir as práticas e estágios curriculares obrigatórios e não obrigatório, a Faculdade Maurício de Nassau de Salvador dispõe de um universo de 71 locais firmados em parceria através de convênios Institucionais com unidades de serviços para todos os alunos da IES. É importante lembrar ainda que os alunos em estágio curricular obrigatório

estão todos assegurados através de apólice de seguro individual em caso de alguma intercorrência durante seus períodos de estágio.

A Faculdade Maurício de Nassau de Salvador hoje dispõe ainda 03 Laboratórios de Informática totalmente climatizado e equipado com trinta máquinas, disponíveis para alunos e professores fazerem suas pesquisas, nos turnos (diurno e noturno) de funcionamento da IES.

Ressalta-se ainda que, a Faculdade Maurício de Nassau de Salvador entende que a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, é de extrema importância para o pleno desenvolvimento da região e do país.

Desta forma, a Faculdade disponibiliza suas instalações em conformidade ao Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como ao Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regula a Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989 que dispõe sobre a política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

Sendo assim, suas instalações têm condições de acesso com inclinações adequadas e espaço suficiente, elevador, piso tátil, sinalização de segurança, instalações sanitárias com portas adaptadas, barra de apoio nas paredes, instalação de lavabos, sem barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo e reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades da Faculdade, de acordo com o disposto na Portaria Ministerial nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

Preocupada em adaptar-se às normas e princípios que garantam os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional, a Faculdade Maurício de Nassau de Salvador desenvolve uma série de ações para manter a qualidade de ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar ao aluno com deficiência as condições necessárias para o seu pleno aprendizado.

A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isto se reflete no

desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A Faculdade Maurício de Nassau de Salvador também atenta a educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação de todos no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

Deste modo e, coerente com as políticas de extensão dispostas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, há ações de extensão em caráter permanente, sistemático e há as que se desenvolvem em prazos previamente estabelecidos nas áreas temáticas da Gestão, Saúde, Educação, Cidadania, Etnia, Diversidade Cultural, Direitos Humanos, Meio Ambiente, Educação e Comunicação. A grande maioria dessas ações é em caráter permanente e sistemático. A Faculdade está comprometida com a promoção de ensino de graduação de qualidade, articulando com os avanços da ciência, com o estímulo ao estudo e intervenção nas questões regionais, bem como com novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento.

Diante de toda essa trajetória, a Faculdade Maurício de Nassau de Salvador é uma instituição que apoia todos os processos que dizem respeito à avaliação institucional. E essa evolução que a IES teve nesses últimos anos só foi possível devido à auto avaliação institucional que ocorre em todo o semestre letivo, onde alunos e professores têm a oportunidade de avaliar todos os aspectos da Faculdade Maurício de Nassau de Salvador, onde se é possível avaliar e melhorar o funcionamento de toda a Faculdade.

O processo de auto avaliação institucional representa um momento reflexivo, construtivo e capacitador daqueles que formam e gerenciam os departamentos prestadores de serviços à clientela dos cursos oferecidos na Faculdade.

Com isso a Comissão Própria de Avaliação – CPA enfrenta o desafio de manter uma cultura relativa a essa maneira de avaliar e conseqüentemente garantir a melhoria contínua da qualidade do ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão da Faculdade Maurício de Nassau de Salvador.

4.4 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação

Existe na Faculdade Maurício de Nassau de Salvador instrumentos que possibilitam o acompanhamento do orçamento disponível, com as receitas e despesas efetivamente realizadas.

No PDI, existe a relação entre a proposta de desenvolvimento e o orçamento previsto condizente com a evolução da IES no panorama econômico regional. Todas as planilhas estão claras e bem detalhadas. Ainda assim, é de se prever uma possibilidade de aquisição de recursos acima ou abaixo do descrito no documento, assim como as despesas. Entretanto, são realizados ajustes sempre que se faz necessário.

Da mesma forma, foi identificada uma forte relação entre os cursos oferecidos pela IES e os recursos disponíveis para o bom desenvolvimento das atividades propostas em seus projetos pedagógicos.

Conclui-se, então, que a sustentabilidade financeira da Faculdade Maurício de Nassau de Salvador apresenta harmonia e estabilidade, de modo a continuar seu compromisso.

4.5 Balanço Crítico

A Avaliação Institucional, encaminhada pela CPA - Comissão Própria de Avaliação representa um marco na vida desta Instituição, pois contribuiu para aumentar a consciência dos membros da Comunidade Acadêmica no que diz respeito à responsabilidade de todos na construção da realidade coletiva. Além disso, ela inaugura uma etapa de reformulação de estratégias a partir de dados resultantes de um processo participativo de auto avaliação.

Nesse período, procurou-se pensar a avaliação como um processo de construção no qual a prática avaliada deve, acima de tudo, fornecer dados para um “fazer melhor”. Aqui, o erro não pode ser algo que cause vergonha ou mereça ser ocultado, mas constitui informação preciosa que irá orientar a reformulação constante dos projetos e estratégias institucionais. Posicionamento este, já adotado pela Instituição, implementando medidas corretivas dos aspectos negativos detectados nas análises preliminares dos dados coletados. Com essa visão, a Faculdade Maurício de Nassau de

Salvador pretende alcançar os mais altos patamares de satisfação por parte de todos os agentes envolvidos no seu cotidiano.

O presente relatório não se pretende conclusivo, porque a compreensão da avaliação como um processo construtivo, coloca-o como o ponto de partida para as mudanças que nunca estarão acabadas.

V. APÊNDICES

5.1 Questões de Auto Avaliação Aplicado aos Discentes

1. O conhecimento adquirido no curso com relação às suas necessidades profissionais (as suas necessidades profissionais foram atendidas com o conhecimento adquirido? Pontue de 1 a 5)
2. Sua satisfação do curso (qual o seu grau de satisfação com o curso? Pontue de 1 a 5)
3. Metodologia de Avaliação do aluno pelos professores (Você está satisfeito com os métodos de avaliação realizadas, provas, 2ª chamada, prova final,etc.? Pontue de 1 a 5)
4. Foram oferecidas oportunidades para o estudante participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica? (Pontue de 1 a 5)
5. Ações de Responsabilidade Social da instituição de ensino junto a comunidade (Como você avalia as ações de Responsabilidade Social da Instituição na comunidade? Pontue de 1 a 5)
6. Ouvidoria (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, Ouvidoria, existente entre a Instituição e os seus alunos? Pontue de 1 a 5)
7. Imagem da Instituição de ensino junto à Sociedade (como você avalia a preferência da sociedade pela instituição? Pontue de 1 a 5)
8. Qualificação dos seus professores
9. Qualificação dos Funcionários da Biblioteca
10.Coordenador de seu Curso.
11.Sistema de Participação de Representes de turma nas decisões / solicitações / reclamações da turma
12.Laboratórios (Avalie as condições físicas dos equipamentos e instalações. Pontue de 1 a 5)
13.Salas de Aulas (Avalie as condições físicas dos equipamentos e instalações. Pontue de 1 a 5)
14.Acessibilidade, dimensão e Limpeza das áreas (Avalie os acessos, as dimensões, a organização e a higiene. Pontue de 1 a 5)
15.Áreas de Convivência da IES (Avalie a organização e higiene dos ambientes da IES. Pontue de 1 a 5)
16.Programa de Avaliação Institucional (Pontue de 1 a 5)

17. Divulgação dos resultados das avaliações institucionais (Pontue de 1 a 5)
18. Ações realizadas pós resultados da avaliação institucional (Pontue de 1 a 5)
19. Núcleo de talentos / empregabilidade (Avalie o atendimento e a oferta de oportunidades. Pontue de 1 a 5)
20. Oferta de Cursos Pós – graduação (Pontue de 1 a 5 de acordo com a sua necessidade)
21. Núcleo de Atendimento ao Educando (Avalie o atendimento pedagógico prestado. Pontue de 1 a 5)
22. Investimentos realizados pela Instituição para melhoria da unidade (Avalie de acordo com a sua percepção as melhorias realizadas)
23. Atendimento por Telefone (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, telefônico, existente entre a Instituição e os seus alunos? Pontue de 1 a 5).
24. Qualificação dos Funcionários do Atendimento CRA.
25. Qualificação dos Funcionários dos Laboratórios
26. CRA no Portal Acadêmico/Fale Conosco (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, Fale Conosco, existente entre a Instituição e os seus alunos? Pontue de 1 a 5)
27. Portal Acadêmico (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, Portal Acadêmico, existente entre a Instituição e os seus alunos? Pontue de 1 a 5)

5.2 Questões de Auto Avaliação Aplicado aos Docentes

Didática do professor (práticas pedagógicas realizadas)
Quanto a atualização dos conhecimentos, técnicas e dinâmicas desenvolvidas pelo professor.
Conhecimento e domínio do conteúdo da disciplina.
Plano de ensino do professor, como você avalia?
Relacionamento do professor com o aluno / turma.
Pontualidade (Chega no horário?).
Assiduidade (não falta às aulas).
Lançamento das notas no Clube no prazo estipulado / Discussão dos resultados em sala de aula.
Cumprimento dos conteúdos programáticos planejados para disciplina

5.3 Questões de Auto Avaliação Aplicado aos Funcionários Técnicos Administrativos

<i>ITEM</i>
Pontualidade no pagamento dos salários
Políticas de acesso ao ensino superior para funcionários
Seu grau de conhecimento sobre os Objetivos e Metas da Instituição
Atividades culturais e de Responsabilidade Social desenvolvidas pela Instituição
Definição da estrutura organizacional
Práticas de Inclusão Social
Imagem da Instituição no mercado
Relações Inter-pessoais
Registro das atividades no RM
Comunicação Interna
Processo de Avaliação de desempenho
Política de desenvolvimento profissional
Como você classifica o clima organizacional?
Incentivo ao desenvolvimento profissional
Estrutura de atendimento ao estudante
Programa de metas e melhoria contínua
Controle, revisão e distribuição de documentos da instituição
Infra-estrutura de trabalho
CSC – Central de Serviços Compartilhados

VI. REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Educação. Lei Nº 9.394/1996 (LDB), Lei Nº 10.861/2004, Decreto Nº 2.494/1998, Decreto No 3.860/2001, revogado pelo Decreto Nº 5.773, Decreto Nº 4.914/2003, Decreto Nº 5.154/2004, Decreto Nº 5.224/2004 e Decreto Nº 5.225/2004, Decreto nº 5. 22/2005.

_____. Portaria MEC Nº 301/1998, Portaria MEC Nº 1.466/2001, Portaria MEC Nº 2.253/2001, Portaria MEC Nº 3.284/2003, Portaria MEC Nº 7/2004, Portaria MEC Nº 2.051/2004, Portaria MEC Nº 3.643/2004, Portaria MEC nº 4.361/2004, Resolução CES/CNE No. 2/1998, Resolução CNE/CP No 1/1999, Resolução CES/CNE Nº 1/2001, Resolução CP/CNE Nº 1/2002 (art.7º), Resolução CES/CNE No 10/2002, Parecer CES/CNE Nº 1.070/1999.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da IES.

3. Projeto Pedagógico Institucional - PPI da IES.

4. Regimento da IES.

5. Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA da IES.

6. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. Roteiro de auto avaliação – avaliação institucional: orientações gerais. Brasília: Inep/MEC, 2004.

7. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Avaliação externa de instituições de educação superior: diretrizes e instrumentos. Brasília: MEC, 2005.

8. Relatório de dados da Avaliação Institucional de 2014.1 a 2016.2.